

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR
“Coronel Osmar Alves Pinheiro”
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**

Cadete BM/2 **GABRIEL COSTA DE OLIVEIRA**



**UMA METODOLOGIA PARA O LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO
DOS GRUPAMENTOS BOMBEIRO MILITAR – GBMS DO CORPO DE
BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF)**

BRASÍLIA
2023

Cadete BM/2 **GABRIEL COSTA DE OLIVEIRA**

**UMA METODOLOGIA PARA O LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO
DOS GRUPAMENTOS BOMBEIRO MILITAR – GBMS DO CORPO DE
BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF)**

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de conclusão de curso como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientador: Maj. QOBM/Comb. ALISSON BERNARDI DE **BARROS**

BRASÍLIA
2023

Cadete BM/2 **GABRIEL COSTA DE OLIVEIRA**

**UMA METODOLOGIA PARA O LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO
DOS GRUPAMENTOS BOMBEIRO MILITAR – GBMS DO CORPO DE
BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF)**

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de conclusão de curso como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Aprovado em: ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

JACQUELINE NATHALY BARBOSA DE OLIVEIRA – Ten-Cel. QOBM/Comb.
Presidente

RAFAEL COSTA GUIMARÃES – Cap. QOBM/Comb.
Membro

AYMÊ PIRES SERRANO – 1º Ten. QOBM/Comb.
Membro

ALISSON BERNARDI DE BARROS – Maj. QOBM/Comb.
Orientador

RESUMO

O levantamento estratégico dos Grupamentos Bombeiro Militar do CBMDF é de total importância para que Comandante do GBM, tomador de decisão, tenha em mãos dados necessários para o planejamento de sua unidade. Todavia, apesar desse levantamento ser obrigatório, segundo a legislação, ainda não há um modelo ou um método para que o levantamento estratégico seja realizado. Segundo o Decreto Distrital nº 31.817/2010, o Comandante do GBM deve realizar o levantamento estratégico de sua área operacional e remetê-lo ao Comando de Área a que estiver subordinado. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral propor um modelo para o levantamento estratégico dos GBMs do CBMDF, determinando uma forma de obtenção dos parâmetros a serem utilizados. Para isso, utilizou-se dados, como: a estatística operacional do GBM (obtida por consulta ao EMG); população, pavimentação e edificação da região (dados obtidos por meio de pesquisa realizada pela CODEPLAN); riscos específicos da região (retirados do SIMMAR); recursos humanos do GBM (retirados da secretaria do quartel); e recursos materiais do GBM (retirados da secretaria do quartel). Posteriormente, realizou-se, diante do modelo de levantamento estratégico proposto, o levantamento estratégico do 36º GBM – Recanto da Emas. Diante dos resultados obtidos, notou-se que, nos dias de hoje, o Grupamento não possui o poder operacional ideal para o atendimento de sua área de atuação e, portanto, sugeriu-se um outro poder operacional para a unidade. Por fim, elaborou-se uma cartilha como guia para realização do modelo de levantamento estratégico proposto.

Palavras-chave: Levantamento estratégico; planejamento; gestão da informação.

**A METHODOLOGY FOR THE STRATEGIC MAPPING OF MILITARY
FIREFIGHTING GROUPS – GBMS DO “CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF)”**

ABSTRACT

The strategic mapping of Military Firefighting Groups (GBM) of the “Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal” (CBMDF) is of utmost importance so that GBM Commanders, decision makers, have the necessary data in hand for planning their unit. According to District Decree n° 31,817/2010, the GBM Commander must carry out a strategic mapping of his operational area and send it to the “Comando de Área” to which he is subordinate. However, although this mapping is mandatory according to legislation, there is still no model or method to be carried out. In this scenario, the present work proposes a model for the strategic mapping of the CBMDF's GBMs, determining a way to obtain the parameters to be used. This model is essentially based on the following data: GBM operational statistics (obtained through consultation with the EMG); population, paving and buildings in the region (data obtained through research carried out by the CODEPLAN); region-specific risks (taken from SIMMAR); GBM human resources (taken from the quarters secretariat); and GBM material resources (taken from the quarters secretariat). Having established the model, this work also proposes its practical application at the “36th GBM - Recanto das Emas”, exposing the respective results. Given the results obtained, it was noted that, nowadays, the mentioned Group does not have the ideal operational power to serve its area of activity and, therefore, another operational power was suggested for the unit. Finally, this work proposes a primer as a guide for applying the proposed strategic mapping model.

Keywords: *Strategic mapping; planning; information management.*

1. INTRODUÇÃO

Os Grupamentos Bombeiro Militar (GBMs) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) são Unidades Multiemprego, os quais têm suas competências reguladas pelo artigo 26, do Decreto Distrital nº 31.817/2010 (Brasil, 2010), que regulamenta o inciso II, do artigo 10-B, da Lei nº 8.255/1991 (Brasil, 1991), que dispõe sobre a Organização Básica da Corporação. Segundo o referido artigo, compete aos GBMs do CBMDF realizar o levantamento estratégico de sua área operacional e remetê-lo ao Comando de Área a que estiver subordinado.

Atualmente, o CBMDF possui mais de vinte e cinco GBMs, isto é, mais de vinte e cinco áreas operacionais localizadas nas diferentes Regiões Administrativas (RAs) do DF, as quais devem ser analisadas, de acordo com suas individualidades, para que seja realizado levantamento estratégico de cada Grupamento e, posteriormente, remetido ao respectivo Comando de Área.

Portanto, cada GBM possui sua área de atuação, limitada geograficamente, com características intrínsecas àquela região. O estudo dessas características, por meio da análise de dados, é essencial para que o GBM seja capaz de atuar da melhor forma possível dentro de sua circunscrição operacional.

Nesses termos, o Regimento Interno do CBMDF, publicado no Suplemento ao BG nº 223, de 1º de dezembro de 2020 (CBMDF, 2020), ainda cita que são competências orgânicas e funcionais dos GBMs, segundo o art. 446, inciso IV, e art. 447, inciso V, promover estudos e análises com vistas ao aprimoramento da gestão de suas atividades e da legislação pertinente.

Logo, o levantamento estratégico de cada área de atuação é essencial para que haja um planejamento adequado dos GBMs, visando o aprimoramento da gestão de suas atividades e, por consequência, para um melhor atendimento à população do DF, com: qualidade, agilidade e eficiência.

Dentre as diversas legislações vigentes, que versam sobre o CBMDF, nenhuma aborda como o levantamento estratégico deve ser realizado, citando

apenas a sua obrigatoriedade. Portanto, diante dessa incógnita, questiona-se **qual a metodologia que deve ser utilizada pelos GBMs para que estes realizem o seu levantamento estratégico?**

Dessa forma, este trabalho se propõe a **criar um modelo como proposta para o levantamento estratégico dos GBMs**, para que haja uma padronização e todas as unidades o façam utilizando a mesma metodologia. Para isso, a pesquisa se propõe ao atingimento dos objetivos específicos a seguir listados:

- a) Apresentar aspectos legais, que embasam o trabalho;
- b) Expor a importância do planejamento e da gestão da informação para a tomada de decisões dos GBMs;
- c) Determinar a forma de obtenção dos parâmetros a serem utilizados no levantamento estratégico dos GBMs;
- d) Realizar o levantamento estratégico do 36º GBM, como modelo;
- e) Confeccionar uma cartilha orientando como deve ser realizado o levantamento estratégico.

Dito isso, segundo a metodologia, esta pesquisa é classificada em aplicada, descritiva, qualitativa e quantitativa, bibliográfica e documental, e estudo de caso. Dessa forma, a partir da área de atuação de determinado GBM do CBMDF, que é definido no Plano de Emprego Operacional, coletou-se dados internos e externos ao CBMDF, como: a estatística operacional do GBM (obtida por consulta ao Estado Maior Geral – EMG); população, pavimentação e edificação da região (por meio de pesquisa realizada pela Companhia de Planejamento do DF – CODEPLAN); riscos específicos da região (retirados do SIMMAR); recursos humanos do GBM (retirados da secretaria do quartel); e recursos materiais do GBM (retirados da secretaria do quartel), para a realização da proposta de modelo de levantamento estratégico dos GBMs.

Por fim, de posse do levantamento estratégico realizado, o Comandante do GBM será capaz de determinar qual o tipo e a quantidade de viaturas mais adequadas àquele determinado GBM, bem como qual quadro e quantos militares necessários no Grupamento. Ou seja, o Comandante do GBM, junto ao

Comando de Área, será capaz de melhor dimensionar os recursos humano e material (viaturas) daquele GBM.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Em se tratando do trabalho em questão, faz-se importante discutir sobre assuntos relacionados ao tema, quais sejam: base legal, área de atuação dos GBMs do CBMDF, conceituação de planejamento e gestão da informação para a tomada de decisões.

2.1. Base legal

Segundo o Plano de Emprego Operacional (CBMDF, 2020), o ordenamento normativo no CBMDF possui uma hierarquia da normatização operacional, a qual define uma sequência ordenada para a tomada de decisão. Dessa forma, de modo geral, o serviço operacional da Corporação obedece à seguinte hierarquia documental:

- I. Ordenamento jurídico;
- II. Política do CBMDF;
- III. Plano estratégico;
- IV. Portarias;
- V. Plano de Emprego Operacional;
- VI. Normas de emprego operacional;
- VII. Manuais;
- VIII. Procedimentos Operacionais Padrão (POPs);
- IX. Instruções normativas.

Segundo o art. 21, inciso XIV, da CF/88, compete a União organizar e manter o CBMDF, instituição que, de acordo com os arts. 42 e 144 da Carta Magna, é organizada com base na hierarquia e na disciplina e subordinada ao Governador do DF. O art. 144 ainda cita que o CBMDF possui a incumbência de realizar atividades de defesa civil, faz parte da segurança pública do DF, a qual é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, e é força auxiliar e reserva do Exército.

Diante do exposto, a Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991, que dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito

Federal e dá outras providências, especifica as atividades que o CBMDF deverá utilizar (Brasil, 1991):

I) prevenção e extinção de incêndios; II) busca e salvamento; III) perícias de incêndio relacionadas com sua competência; IV) socorro nos casos de sinistros, sempre que houver ameaça de destruição de haveres, vítimas ou pessoas em iminente perigo de vida; V) pesquisas técnico-científicas, com vistas à obtenção de produtos e processos, que permitam o desenvolvimento de sistemas de segurança contra incêndio e pânico; VI) segurança contra incêndio e pânico, com vistas à proteção das pessoas e dos bens públicos e privados; VII) prevenção aos incêndios florestais, com vistas à proteção ambiental; VIII) executar as atividades de defesa civil; IX) ações de segurança pública que lhe forem cometidas por ato do Presidente da República, em caso de grave comprometimento da ordem pública e durante a vigência do estado de defesa, do estado de sítio e de intervenção no Distrito Federal; X) executar serviços de atendimento pré-hospitalar.

Segundo o art. 4º da Lei nº 8.255 (Brasil, 1991), o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal será estruturado em órgãos de direção, de apoio e de execução, sendo este último, incumbido de realizar as atividades-fim, cumprindo as missões e as destinações do CBMDF, mediante a execução de diretrizes e ordens emanadas dos órgãos de direção e a utilização dos recursos de pessoal, de material e de serviços dados pelos órgãos de apoio.

Nesse contexto, os Grupamentos Bombeiro Militar (GBMs) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) são Unidades Multiemprego (órgãos de execução), os quais têm suas competências reguladas pelo artigo 26, do Decreto Distrital nº 31.817/2010 (Brasil, 2010), que regulamenta o inciso II, do artigo 10-B, da Lei nº 8.255/1991 (Brasil, 1991), que dispõe sobre a Organização Básica da Corporação. Segundo o referido artigo, compete aos GBMs do CBMDF, além de atuar em todos os serviços específicos ora elencados, realizar o levantamento estratégico de sua área operacional e remetê-lo ao Comando de Área a que estiver subordinado.

Nesse mesmo sentido, nos termos do Regimento Interno do CBMDF, publicado no Suplemento ao BG nº 223 (CBMDF, 2020), de 1º de dezembro de 2020, são competências orgânicas e funcionais dos GBMs, segundo o art. 446, inciso IV, e art. 447, inciso V, promover estudos e análises com vistas ao aprimoramento da gestão de suas atividades e da legislação pertinente.

Ainda, de acordo com o referido regimento, o art. 482, incisos II e V, aborda que os GBMs, além das atribuições constantes no art. 446, devem realizar o levantamento estratégico de sua área operacional e remetê-lo ao Comando de Área a que estiver subordinado, além de levantar e informar as necessidades relativas a pessoal e logística da Unidade.

Nesse contexto, o art. 483, inciso VIII, dita que às Seções de Controle Operacional dos GBMs, além das atribuições constantes no art. 447, compete manter atualizado o levantamento estratégico da área operacional do GBM com o auxílio da Prontidão; bem como o art. 485, inciso IV, trata que às Prontidões dos GBMs compete realizar o levantamento estratégico da área de atuação do GBM.

2.2. Área de atuação dos GBMs do CBMDF

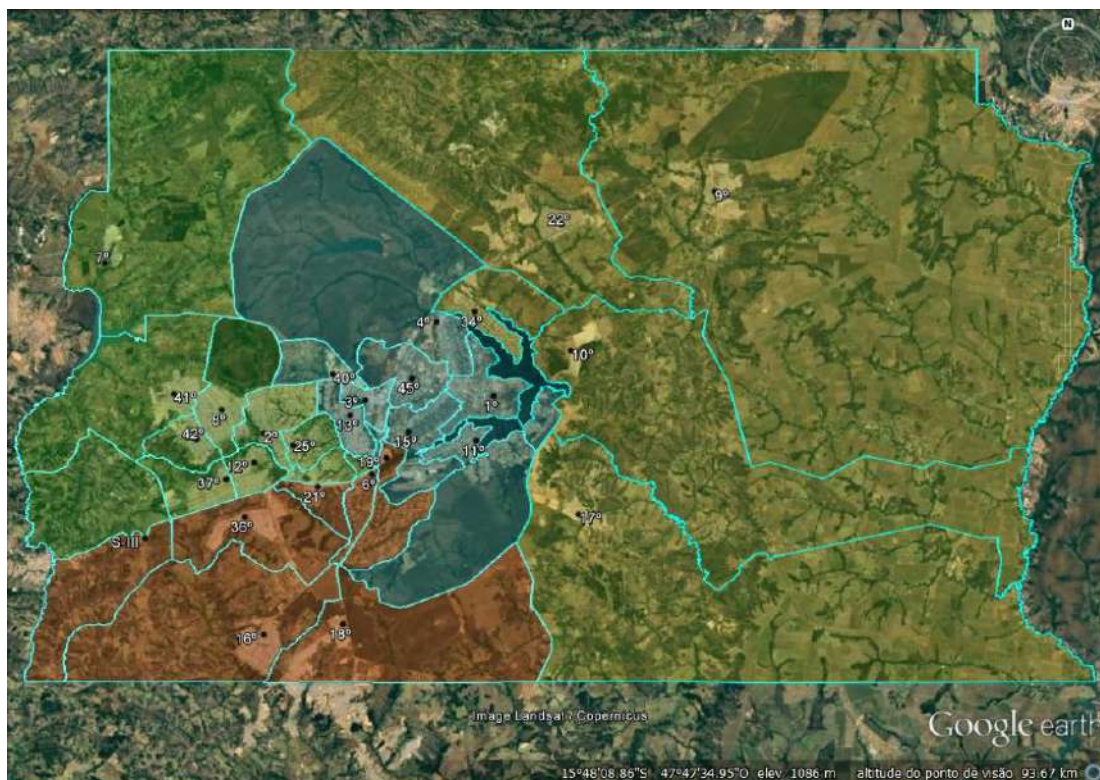
Segundo o art. 21 do Decreto nº 31.817 (Brasil, 2010), o Comando Operacional do CBMDF é o órgão de execução de mais alto escalão, dotado de Estado-Maior próprio e diretamente subordinado ao Comandante-Geral, incumbido de realizar as atividades-fim e cumprir as missões e as destinações da Corporação mediante a execução de diretrizes e ordens emanadas pelos órgãos de direção.

De acordo com o Plano de Emprego Operacional (CBMDF, 2020), no que tange os GBMs, estes são distribuídos nas Regiões Administrativas do DF, possuem área de atuação definida conforme Norma de Emprego Operacional referente à Matriz Operacional do CBMDF anexa ao Plano de Emprego Operacional e são os responsáveis pelo primeiro atendimento dentro de sua área de atuação.

No âmbito do Distrito Federal, o CBMDF cumprirá as atribuições previstas em lei, prioritariamente, na área do Distrito Federal, de acordo com o art. 1º da Lei nº 8.255/1991 (Brasil, 1991). Dito isso, vale ressaltar que o Distrito Federal está localizado na região Centro-Oeste do Brasil e, segundo o Plano de Emprego Operacional (CBMDF, 2020), ocupa uma área de, aproximadamente, 5.800 km², possuindo forma quase retangular e distância aproximada de 60 km entre os

limites norte e sul e 100 km entre leste e oeste. Ademais, apresenta como limites naturais o Rio Descoberto a Oeste e o Rio Preto a Leste, ao Norte e ao Sul, o Distrito Federal é limitado por linhas retas, que definem o quadrilátero correspondente à sua área (Figura 1).

Figura 1 - Visão panorâmica do DF



Fonte: Plano de Emprego Operacional – Anexo B

De acordo com o Plano de Emprego Operacional (CBMDF, 2020), no caso de solicitação para atendimento a ocorrências fora dos limites do DF, o socorro poderá ser deslocado a critério do Superior de Dia, desde que o local da ocorrência não exceda 20 quilômetros da divisa.

Todavia, nos casos que excedam essa distância, será necessária a autorização do Comandante Operacional ou do Subcomandante Operacional, desde que a ocorrência esteja no âmbito da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico – RIDE, composta, de acordo com o art. 1º, § 1º, da Lei Complementar nº 94/1998, pelo Distrito Federal e pelos Municípios de: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade

Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, no Estado de Goiás, e de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unaí, no Estado de Minas Gerais.

2.3. Planejamento

Segundo o Tribunal de Contas da União (TCU), “planejamento” é o desenvolvimento de processos, técnicas e atitudes administrativas que possibilitem avaliar as implicações futuras de decisões presentes, de modo a reduzir a incerteza envolvida no processo decisório e, conseqüentemente, aumentar a probabilidade de alcance dos objetivos e desafios estabelecidos pela e para a organização, maximizando resultados e minimizando deficiências (TCU, 2014).

Logo, em um contexto mais restrito, os GBMs, com foco no atingimento de seus objetivos, como o de atender bem a população com eficiência, deve planejar bem a logística de seu Grupamento. Nesse intuito, se faz preponderante a coleta de dados da região que atua, de modo que essa base de dados dê consistência ao planejamento realizado para o atingimento de objetivos e metas pré-estabelecidos (Figura 2).

Figura 2 - Planejamento



Fonte: o autor.

Diante do contexto ora apresentado, o TCU, ainda, conceitua “planejamento estratégico” como sendo o processo de analisar uma organização sob vários ângulos, definindo seus rumos por meio de um direcionamento que possa ser monitorado nas suas ações concretas, utilizando-se, para tanto, de um instrumento denominado “plano estratégico” (TCU, 2014).

O CBMDF, portanto, possui o Plano Estratégico 2017-2024 (CBMDF, 2017), o qual aborda alguns objetivos importantes a serem atendidos pelos GBMs e que têm relação com o artigo científico em questão, a saber:

i) atender as ocorrências emergenciais nos padrões internacionais, para isso, mapeando e melhorando os processos finalísticos, bem como atualizando os indicadores de desempenho, construindo e reformando as unidades operacionais; ii) aperfeiçoar a gestão, mapeando e melhorando os processos de apoio, bem como atualizar os indicadores de desempenho; e, por fim, iii) garantir a infraestrutura apropriada às atividades operacionais e administrativas, provendo os recursos materiais (instalações, equipamentos e mobiliários) que permitam o bom desempenho das unidades de apoio e operacional, garantindo aos bombeiros militares condições de trabalho com saúde e segurança, além da proteção e manutenção dos bens materiais.

2.4. Gestão da informação para a tomada de decisões

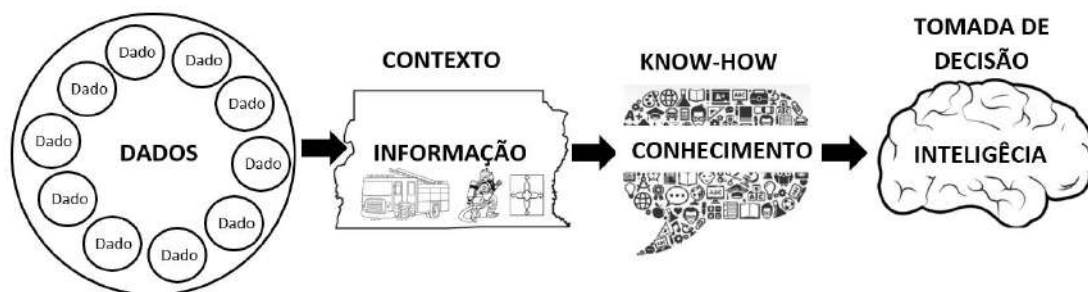
Segundo Drucker (2007), a gestão da informação é uma responsabilidade fundamental dos gerentes em qualquer organização. A informação é um recurso valioso que precisa ser gerenciado de forma eficaz para obter vantagem competitiva.

Portanto, é imprescindível que o tomador de decisões possua dados e informações para que com conhecimento e inteligência tome decisões e que estas sejam as mais assertivas possíveis. Destarte, de forma breve, se faz importante discorrer a respeito de: dado, informação, conhecimento e inteligência. Campos essenciais para o planejamento dos tomadores de decisão.

Como pode ser visto em Dos Santos e De Sousa (2010), de certa forma, há uma gradação dos termos apresentados, estando, na sequência, o “dado” na base da pirâmide, em seguida a “informação”, o “conhecimento” e, no topo, a “inteligência”.

Nesse contexto, pode-se dizer que, a partir de dados colhidos, gera-se, dentro de um contexto, a informação, que, ao ser processada, se transforma em conhecimento, o qual pode ser usado com inteligência pelo tomador de decisões para produzir um resultado futuro positivo de acordo com seu objetivo e planejamento (Figura 3).

Figura 3 - Gestão da informação



Fonte: o autor.

Segundo Moreira (2020), a utilização e a análise de dados históricos podem suplementar decisões durante ocorrências operacionais. Ainda, de acordo com o autor, é possível identificar padrões em ocorrências. Oliveira e Silva (2020) citam que em um momento posterior à coleta de dados, exige-se a análise de dados em tempo hábil e a disseminação dessas informações por meio de técnicas de visualização.

Atualmente, o CBMDF utiliza um *software* de gerenciamento de ocorrências chamado Fênix, que consiste em um sistema responsável por despachar, controlar e fechar as ocorrências do CBMDF. Desde que ele foi implantado, os dados de ocorrências atendidas pela Corporação vêm sendo gravadas em um banco de dados (Bernardes, 2022).

2.4.1. Dado

Dado pode ser entendido como um elemento da informação (um conjunto de letras ou dígitos) que, tomado isoladamente, não transmite nenhum conhecimento, ou seja, não contém um significado intrínseco (Bio, 1991). Portanto, os dados são registros ou indícios quaisquer que podem ser

relacionados a alguma entidade ou evento, podendo ser considerado como uma informação ainda não processada (Lemos II, 2011).

Por exemplo, a tabela a seguir (Tabela 1) apresenta dados na forma de nomes e números. Todavia, sem um contexto não é possível interpretá-los. Pelos dados nominais, apenas quem tem o conhecimento da estrutura operacional do CBMDF, sabe que se trata de GBM e que estes pertencem ao CBMDF. Todavia, mesmo sabendo disso, não dá para saber do que os dados numéricos dizem respeito, nem como do que se tratam as nomenclaturas. Ou seja, são dados que, por enquanto, não possuem qualquer significado e, portanto, não podem ser usados pelo tomador de decisão.

Tabela 1 - Dados

36º GBM – Recanto das Emas Centro	12.566 (21%AV; 4%AP; 45%APH; 10%CIU; 20%SAL)
19º GBM – Candangolândia	1.413 (22%AV; 14%AP; 42%APH; 8%CIU; 14%SAL)
8º GBM – Ceilândia	16.153 (27%AV; 9%AP; 42%APH; 19%CIU; 3%SAL)
41º GBM – Setor Industrial da Ceilândia	13.361 (25%AV; 3%AP; 42%APH; 12%CIU; 18%SAL)

Fonte: o autor.

2.4.2. Informação

Segundo Lemos II (2011), informação é todo o conjunto de dados devidamente ordenados e organizados de forma a terem significado. Ou seja, são os dados já processados ou decodificados (Tabela 2).

Tabela 2 - Informações

Grupamentos Bombeiro Militar do DF	Nº de ocorrências entre 2021 e 2022
36º GBM – Recanto das Emas Centro	12.566 (21%AV; 4%AP; 45%APH; 10%CIU; 20%SAL)
19º GBM – Candangolândia	1.413 (22%AV; 14%AP; 42%APH; 8%CIU; 14%SAL)
8º GBM – Ceilândia	16.153 (27%AV; 9%AP; 42%APH; 19%CIU; 3%SAL)
41º GBM – Setor Industrial da Ceilândia	13.361 (25%AV; 3%AP; 42%APH; 12%CIU; 18%SAL)

* AV – Acidente Veicular; AP – Atividade Preventiva; APH – Atendimento Pré-Hospitalar; CIU – Incêndio; SAL – Operações de Produtos Perigosos e Salvamento

Fonte: o autor.

Agora, com os dados dentro de um contexto, é possível interpretar a mensagem que a tabela transmite. Por exemplo, sabe-se que entre os anos de 2021 e 2022, ou seja, durante 2 anos, houve 12.566 ocorrências registradas pelo 36º GBM – Recanto das Emas Centro. Também, é possível notar que, no 8º GBM – Ceilândia, 27% das 16.153 ocorrências são oriundas de acidente veicular.

2.4.3. Conhecimento

O conhecimento é aquilo que se admite a partir da captação sensitiva, sendo assim, acumulável à mente humana. É aquilo que o homem absorve de alguma maneira, por meio de informações que de alguma forma lhe são apresentadas para um determinado fim ou não (Lemos II, 2011).

De posse das informações adquiridas e por meio do *know-how* já existente pelo tomador de decisão, é possível, por exemplo, ter ciência de que o 36º GBM, o 8º GBM e o 41º GBM são grupamentos que atendem muitas ocorrências. Pode-se, também, verificar que o 8º GBM é o Grupamento mais acionado dentre os apresentados pela tabela, bem como é possível notar que, entre todos os GBMs apresentados, o APH é o tipo de ocorrência mais frequente.

6.4.4. Inteligência

Naisbitt (1999) argumenta que, em um mundo cada vez mais tecnológico, a inteligência na gestão da informação vai além da coleta e análise de dados. Ele destaca a importância de encontrar significado e relevância nos dados e informações disponíveis, bem como na capacidade de tomar decisões informadas com base nesse entendimento.

Nesse momento, o tomador de decisão é capaz de tomar decisões baseadas nos dados, que geraram informações, e que se transformaram em conhecimento. Por exemplo, talvez não haja a necessidade da existência do 19º GBM, já que este atende poucas ocorrências e talvez a área possa ser coberta por outro GBM já existente. Por outro lado, por meio do número de ocorrências, notou-se a necessidade de dois GBMs na Ceilândia. Logo, o tomador de decisões resolveu criar o 41º GBM. Pelo volume de chamadas de APH nos 36º, 8º e 41º GBMs, talvez seja interessante empenhar 2 viaturas do tipo UR em cada um desses GBMs, por exemplo.

3. METODOLOGIA

Conforme Oliveira (2011), metodologia refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Ainda segundo o autor, a metodologia deve apresentar como se pretende realizar a investigação, na qual o autor deverá descrever a classificação quanto aos objetivos da pesquisa, a natureza da pesquisa, a escolha do objeto de estudo, a técnica de coleta e a técnica de análise de dados.

Portanto, esta seção tem o objetivo de apresentar as diversas classificações da presente pesquisa, de acordo com Gil (2017), bem como, no tópico de procedimentos metodológicos, descrever a metodologia para se construir um levantamento estratégico de um GBM.

3.1. Classificação de pesquisa

De acordo com Gil (2017), a tendência à classificação é uma característica da racionalidade humana. Ela possibilita melhor organização dos fatos e conseqüentemente o seu entendimento. Logo, para Gil (2017), classificar as pesquisas consiste em uma atividade importante e à medida que se dispõe de um sistema de classificação, torna-se possível reconhecer as semelhanças e diferenças entre as diversas modalidades de pesquisa. Portanto, esta pesquisa será classificada quanto a: natureza, objetivos, abordagem e procedimentos metodológicos.

Ainda, conforme Gil (2017), ao tratar da classificação quanto a natureza, uma das maneiras mais tradicionais de classificação das pesquisas é a que estabelece duas grandes categorias: a primeira, denominada pesquisa básica, a qual reúne estudos que tem como propósito preencher uma lacuna no conhecimento e, a segunda, denominada pesquisa aplicada, a qual abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem.

Dessarte, quanto a natureza, esta pesquisa pode ser classificada como aplicada, pois, encontra-se no campo do DF, mais especificamente relaciona-se com o Corpo de Bombeiros Militar do DF. Ela busca ampliar o conhecimento a respeito de levantamento estratégico, que deve ser realizado pelos GBMs do CBMDF, apresentando uma metodologia para que esse levantamento seja realizado.

Toda pesquisa tem seus objetivos, que tendem a ser diferentes dos objetivos de qualquer outra. No entanto, em relação aos objetivos mais gerais as pesquisas podem ser classificadas em: exploratórias, descritivas e explicativas (Gil, 2017).

No caso em tela, esta pesquisa classifica-se como descritiva, por ter como objetivo estudar as características de um grupo, tendo como uma de suas características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 2017).

Segundo Gil (2017), para que se possa avaliar a qualidade dos resultados de uma pesquisa, é necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação. Daí o surgimento de sistemas que classificam as pesquisas segundo a natureza dos dados (pesquisa quantitativa e qualitativa).

Esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa e quantitativa. Segundo Oliveira (2011), a pesquisa qualitativa é entendida, por alguns autores, como uma “expressão genérica”. Isso significa, por um lado, que ela compreende atividades ou investigação que podem ser denominadas específicas. Por outro lado, de acordo com Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

A pesquisa em questão classifica-se como bibliográfica e documental, pois, segundo Gil (2017), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Por outro lado, a pesquisa documental vale-se de toda sorte de

documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc.

Esta pesquisa, também, pode ser classificada como estudo de caso, que consiste em uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências sociais, pois abrange o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (Gil, 2017).

3.2. Procedimentos metodológicos

A fim de confeccionar o levantamento estratégico para o GBM, alguns tópicos se tornam preponderantes, quais sejam: base legal, conceitos gerais, área de atuação do GBM, estatística operacional de ocorrências do GBM, dados do local (população, edificações e pavimentação), riscos específicos da região, recursos humanos do GBM e, por fim, recursos materiais do GBM.

Dessa forma, este trabalho buscou coletar os dados ora explanados, referentes ao 36º GBM e à região que opera (Recanto das Emas e Riacho Fundo II), para construção do estudo de caso em questão.

3.2.1. Base legal

A base legal consiste no tópico, o qual apresenta leis, decretos, portarias, boletins gerais do CBMDF, entre outras normas, as quais embasam a construção do levantamento estratégico e foram obtidos por meio de pesquisa documental.

3.2.2. Conceitos gerais

Neste tópico, por meio de pesquisa bibliográfica, são apresentados conceitos importantes para o entendimento do levantamento estratégico, como, por exemplo, conceitos de: salvamento, busca, resgate, prevenção e combate a incêndio, atendimento pré-hospitalar, proteção civil, proteção ambiental, risco específico, entre outros.

3.2.3. Área de atuação do GBM

Por meio de pesquisa documental, observou-se que cada GBM possui sua determinada área de atuação, a qual é prevista no Plano de Emprego Operacional. Essa área operacional deve ser apresentada e descrita nesse tópico, com a exposição dos setores mais importantes abrangidos.

3.2.4. Estatística operacional do GBM

Pode-se resumir as ocorrências que o bombeiro atende de acordo com as atividades operacionais que os GBMs realizam. Dessa maneira, de acordo com o art. 26 do Decreto nº 31.817/2010 (Brasil, 2010), compete aos GBMs do CBMDF, Unidades Operacionais de Multiemprego, a execução de duas ou mais das seguintes atividades operacionais: busca, salvamento e resgate; prevenção e combate a incêndio; atendimento pré-hospitalar; proteção civil; e proteção ambiental.

Dessa forma, de acordo com o Plano de Emprego Operacional (CBMDF, 2020), a natureza das ocorrências atendidas relaciona o serviço prestado ao fato ocorrido e é constituída de três níveis hierárquicos: Grupo, Subgrupo e Espécie, havendo ao todo cinco grupos de natureza, a saber: I) acidente veicular (AV), II) atividade preventiva (AP), III) emergência médica (APH), IV) incêndio (CIU) e V) operação de produtos perigosos (PP) e salvamento (SAL). A estatística operacional, com as informações pertinentes, pode ser obtida por meio de solicitação ao Estado Maior Geral do CBMDF (EMG).

Ressalta-se aqui que os tipos de viaturas que os GBMs possuem ou adquirem estão diretamente relacionados aos tipos de ocorrências que determinado GBM mais atende. Segundo o Plano de Emprego Operacional (CBMDF, 2020), frisa-se que a classificação tem foco no atendimento, que é associado a cada viatura deslocada para o socorro. A informação da estatística operacional, também, é importante para se determinar a quantidade de militares necessária no quartel, bem como sua especialização.

3.2.5. Dados locais da população, das edificações e da pavimentação

A CODEPLAN realiza bimestralmente a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) com o objetivo de fornecer um retrato socioeconômico do Distrito Federal e suas Regiões Administrativas por meio de informações representativas para todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal (CODEPLAN, 2022).

Em se tratando de população, para o melhor atendimento de determinada região, é preponderante que se tenha conhecimento da faixa etária daquele público, bem como do sexo. Isso, por exemplo, determinará qual tipo de ocorrência mais provável naquela região. Por exemplo, o 45º GBM solicitou que, em seu GBM, a UR fosse regulada, justificando a predominância de pessoas na faixa etária entre 40 e 50 anos na região e que estas são mais susceptíveis à enfartarem.

Em relação às edificações, é relevante saber se estas são em sua maioria casas ou edifícios, ou então se encontram-se inseridas em condomínios. Se forem casas, que tipo de casa são, estrutura em alvenaria ou provisórias de madeira, por exemplo. Outra questão importante é saber o tamanho das edificações, se são edificações de 3 pavimentos, de 6 pavimentos, de 25 pavimentos ou mais. Tudo isso influencia no tipo de viatura e na abordagem utilizada por cada GBM.

Por outro lado, a pavimentação das regiões também irá influenciar no tipo de viatura a ser utilizada. É interessante saber se as ruas são estreitas ou não, bem como se são pavimentadas ou de terra. O ASE, por exemplo, talvez não seja ideal para ser utilizado em locais onde há predominância de ruas estreitas ou de chão, não pavimentadas. Nesses locais, talvez o ABSL fosse o tipo de viatura mais adequada.

3.2.6. Riscos Específicos da região

O risco específico surge para determinar riscos característicos e inerentes a cada área de atuação de determinado GBM. O Grupamento de Proteção Civil

(GPCIV) do CBMDF realiza o mapeamento e monitoramento das áreas de riscos do Distrito Federal, enquanto que a Seção de Análise de Área de Risco (SAAR) é a responsável pela apuração dos dados.

As informações coletadas são cadastradas no Sistema de Monitoramento e Mapeamento de Áreas de Risco (SIMMAR), onde há um mapa da área, coordenadas geográficas, fotos, endereços e riscos presentes no local mapeado, as quais podem ser acessadas mediante cadastro com o GPCIV para acesso ao sistema. No SIMMAR, são cadastrados os mais variados tipos de risco, 27 no total, como: aeronáutico, alagamento, antropológico, aquático, elétrico, epidemiológico, ferroviário, geotécnico, histórico, incêndio, queda de árvore, químico, rodoviário etc.

Como exemplo de riscos específicos nos quartéis do DF, tem-se o 3º GBM, que se localiza na área de inflamáveis (no SIA), enquanto que o 1º GBM encontra-se no centro político de Brasília (na Esplanada). Nota-se que estes locais precisam de um planejamento diferente, pois, são singulares em seus riscos específicos. Aqui, é importante destacar que os Comandantes dos GBMs também devem ser responsáveis por determinar riscos específicos, para melhor alimentarem o sistema de cadastramento do SIMMAR.

3.2.7. Recursos humanos do GBM

O tópico recursos humanos consiste em analisar a quantidade de militares que estão lotados no quartel. É essencial que o Comandante do GBM tenha a relação dos militares por quadro, por exemplo, se QBMG-1 ou QBMG-2, se são militares do sexo masculino ou feminino e o ano de ingresso desses militares.

Diante desses dados, o Comandante do GBM será capaz de saber se o poder operacional humano do GBM está de acordo com o poder operacional de suas viaturas, de prever se há alojamento suficiente para ambos os sexos ou se será preciso realizar a adaptação de alojamentos no GMB, bem como de antever a saída de algum militar para a reserva.

Ou seja, o Comandante do GBM poderá se planejar para solicitar novos militares para o seu GBM, bem como requerer a saída ou a troca de militares para melhor readequação dos recursos humanos ali existentes.

3.2.8. Recursos materiais do GBM

Em se tratando das viaturas do CBMDF, a Portaria de 29 de dezembro de 2011 aprova a norma de padronização da frota de veículos terrestres do CBMDF e tem por objetivo estabelecer parâmetros e diretrizes para a aquisição, uso, padronização e dimensionamento da frota de veículos terrestres da Corporação, visando a racionalização e o melhor emprego dos recursos públicos carreados para a Corporação.

Segundo a referida norma, a quantidade e o destino das viaturas operacionais não serão previamente determinados, podendo variar de acordo com a demanda de atendimento apresentada nas diversas regiões administrativas do DF, bem como pela quantidade de aquartelamentos operacionais mantidos pelo CBMDF, efetivo existente e conveniência operacional e administrativa da Corporação.

Nesse contexto, as viaturas podem ser divididas em operacionais e de apoio. Dentre as viaturas mais usuais em GBMs, destacam-se: Auto Bomba Tanque (ABT), Auto Salvamento Extinção (ASE), Auto Bomba Escada (ABE), Auto Busca e Salvamento Leve (ABSL), Auto Taque (AT), Auto Bomba Tanque Florestal (ABTF), Auto Plataforma de Serviços Gerais (APSG), Unidade de Resgate (UR), Auto Serviços Gerais (ASG), Unidade de Resgate e Salvamento Avançado (URSA).

Vale lembrar que os recursos materiais impactam diretamente nos recursos humanos, pois, cada uma dessas viaturas apresentadas possui a quantidade de militares exata para compor a guarnição. Por exemplo: a UR é composta por 3 militares, 1 QOBMG-2 e 2 QOBMG-1, enquanto que o ABT é composto por 6 militares, 1 QOBMG-2 e 5 QOBMG-1.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em resultados e discussões, é apresentado modelo de levantamento estratégico para o 36º GBM, com base na metodologia apresentada. Nesta seção, são descritos a área de atuação do GBM, a estatística operacional mais recente de ocorrências da região, os dados do local, como: população, edificações e pavimentação, os riscos específicos da área operacional e o levantamento dos recursos humano e material.

Por fim, de posse dos dados levantados, há a conclusão sob a ótica do tomador de decisão a respeito dos recursos materiais e humanos do GBM. A base legal, bem como os conceitos gerais não serão expostos, pois, serão definidos pelo próprio Comandante do GBM, que fará o levantamento estratégico de sua área.

4.1. Área de atuação do 36º GBM

Inaugurado em 2014, o 36º GBM localiza-se no Recanto das Emas (15°54'19.4"S 48°04'36.8"W) e tem como área de atuação tanto o Recanto das Emas, como o Riacho Fundo II, pertencendo ao COMAR IV.

Como uma unidade da geração mais recente de quartéis da Corporação, o 36º GBM se caracteriza como um Grupamento de médio porte e possui uma estrutura moderna, além de uma privilegiada posição estratégica, de forma a garantir um rápido atendimento de ocorrências em sua área de atuação.

A imagem a seguir (**Figura 4 - Área operacional do 36º GBM** Figura 4) apresenta toda a área de atuação do 36º GBM:

Figura 4 - Área operacional do 36º GBM



Fonte: Plano de emprego operacional.

Tendo como referência a imagem apresentada e segundo o Plano de Emprego Operacional (CBMDF, 2020), verifica-se que a área de atuação do 36º GBM abrange setores importantes como:

- a) Riacho Fundo II;
- b) CAUB I e II;
- c) Núcleo Rural Monjolo;
- d) EPCT (DF-001): da BR-060 até o acesso à DF-475.

Portanto, a área de atuação do 36º GBM engloba toda a região central do Recanto das Emas e Riacho Fundo II.

4.2. Estatística operacional (2021 e 2022)

O levantamento estatístico da área de atuação do 36º GBM foi realizado com base em pedido de informação feito ao EMG, por meio do SEI 00053-

00252655/2022-14. A planilha de dados brutos foi triada e a Tabela 3 a seguir foi gerada:

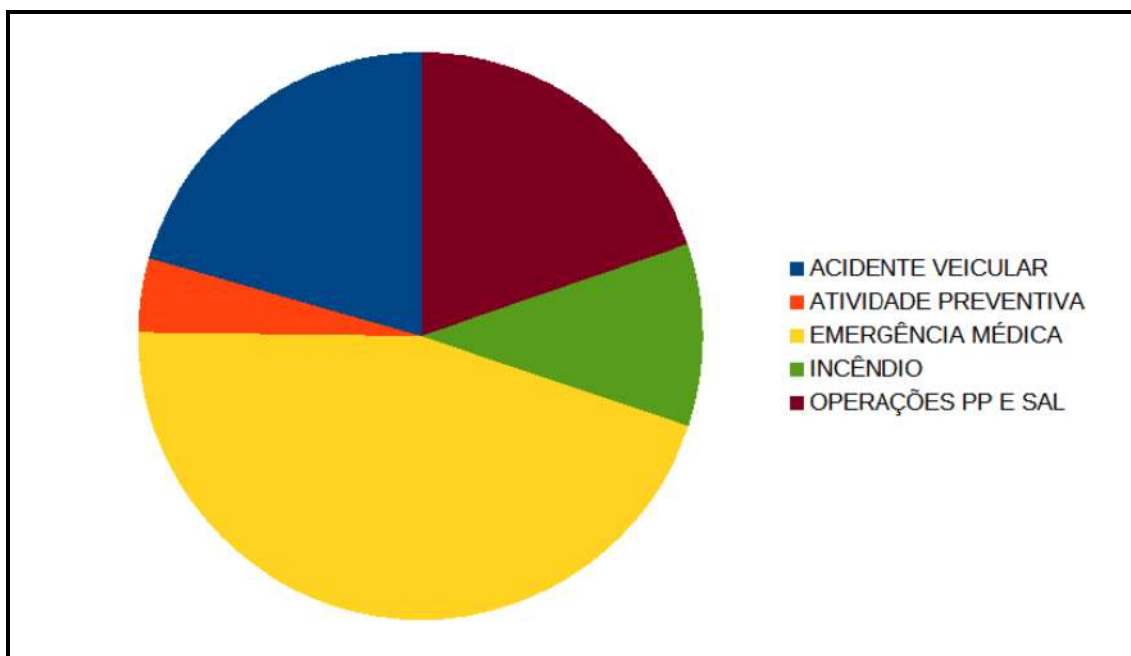
Tabela 3 - Estatísticas 36º GBM – 2021 e 2022

Natureza	Nº de ocorrências	Proporção (%)
Acidente Veicular (AV)	2.588	21%
Atividade Preventiva (AP)	527	4%
Emergência Médica (APH)	5.667	45%
Incêndio (CIU)	1.301	10%
Operações PP e SAL	2.483	20%
TOTAL	12.566	100%

Fonte: o autor.

Da análise dos dados, observa-se, no gráfico a seguir, que, na área de atuação do 36º GBM, na sequência: emergência médica, acidente veicular e operações pp e sal são as ocorrências mais comuns, representando 86% das ocorrências atendidas no ano de 2021 e 2022.

Do Gráfico 1 a seguir, é possível analisar a proporção do impacto de cada natureza de ocorrência atendida pelo 36º GBM, no período em análise.

Gráfico 1 - Ocorrências do 36º GMB – 2021 e 2022

Fonte: o autor.

Logo, extrai-se do gráfico apresentado que, na média, nos anos de 2021 e 2022, na área de atuação do 36º GBM, foram atendidas, aproximadamente, 17 ocorrências por dia ($12.566/(365+365)$), sendo, cerca de, 3 delas relacionadas com AV, 1 delas relacionada com AP, 8 delas relacionada com APH, 2 delas relacionada com CIU e 3 delas relacionada com SAL.

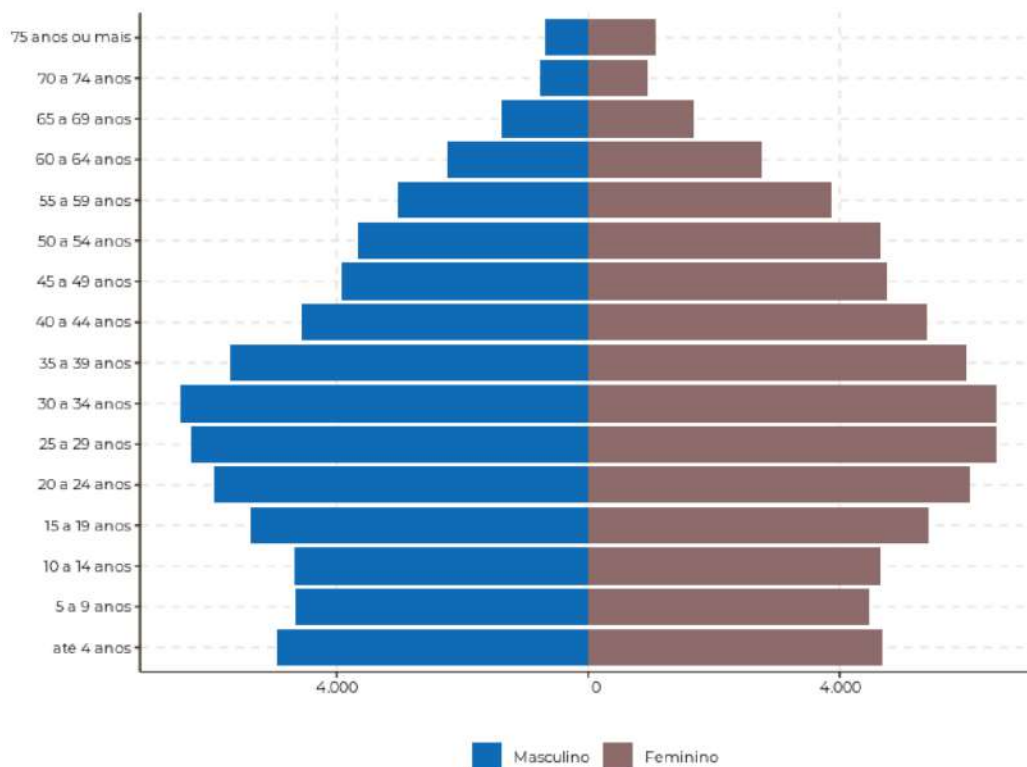
4.3. Dados locais: população, pavimentação e edificação

Serão apresentados os dados referentes a área de atuação do 36º GBM, que abrange toda a região central do Recanto das Emas e o Riacho Fundo II.

4.3.1. Recanto das Emas centro

Em relação à caracterização da população urbana, a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) aponta que a população urbana da RA do Recanto das Emas era de 133.564 pessoas. Desses 51,9% do sexo feminino e 48,1% do sexo masculino, sendo a idade média da população de 31,9 anos. A pirâmide etária, apresentada na Figura 5 a seguir, traz a distribuição da população por faixas de idade e sexo (CODEPLAN, 2022).

Figura 5 - Distribuição da população por faixas de idade e sexo, Recanto das Emas, 2021

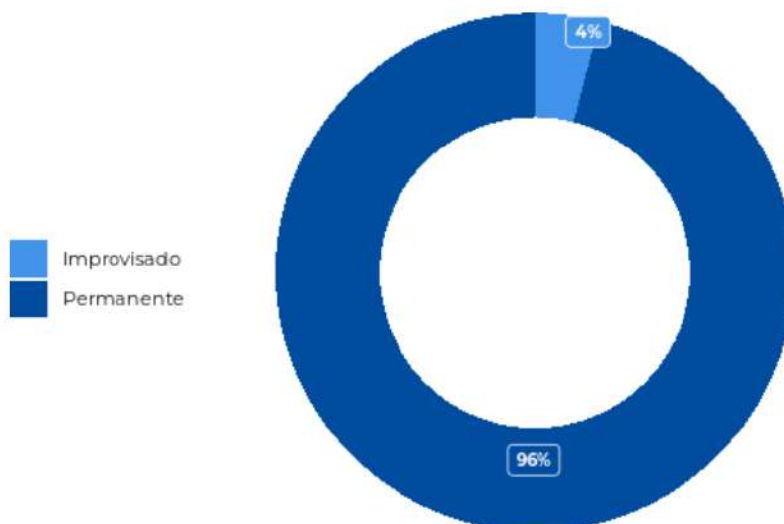


Fonte: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Recanto_das_Emas.pdf

Quanto à pavimentação, segundo a PDAD 2021 (CODEPLAN, 2022), verifica-se que 97,7% das ruas de acesso principal aos domicílios são pavimentadas, 96,3% têm calçadas e 96,4% têm meio fio.

Em relação à caracterização da condição e do tipo de domicílio, a unidade de observação utilizada na PDAD 2021 (CODEPLAN, 2022) foi o domicílio particular, tendo-se um número estimado de 36.420 unidades ocupadas, com uma média de 3,67 moradores por domicílio. A condição permanente (base de alvenaria) foi observada em 96% dos domicílios, conforme Figura 6 a seguir:

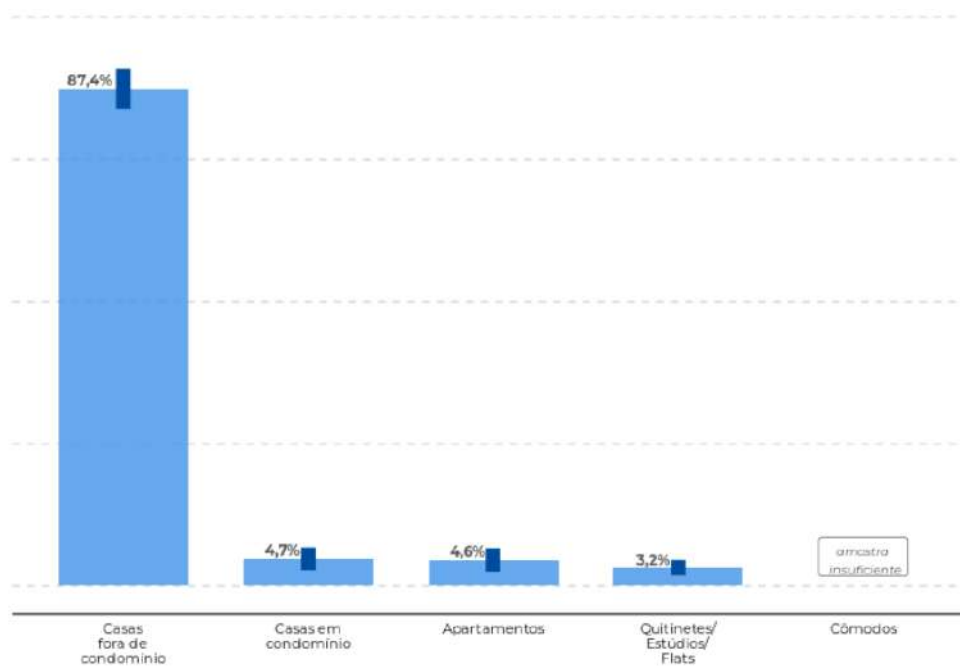
Figura 6 - Distribuição dos domicílios ocupados segundo a espécie, Recanto das Emas, 2021



Fonte: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Recanto_das_Emas.pdf

No que diz respeito ao tipo, 87,4% dos domicílios eram casas fora de condomínio e 4,6% apartamentos, vide Figura 7 a seguir:

Figura 7 - Distribuição dos domicílios ocupados segundo o tipo, Recanto das Emas, 2021



Fonte: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Recanto_das_Emas.pdf

Sobre a cobertura de plano de saúde privado, verifica-se que 16,6% declararam ter este serviço, ou seja, 83,4% da população da região dependem do sistema de saúde público.

Em relação a aspectos demográficos, tem-se a Tabela 4:

Tabela 4 - Aspectos demográficos – Recanto das Emas 2021

Dados	Números
População	133.564 hab.
Área total	10.261,11 ha
Área com ocupação urbana	1.246,27 ha
Densidade demográfica	13,01 hab./ha
Densidade demográfica urbana	107,17 hab./ha

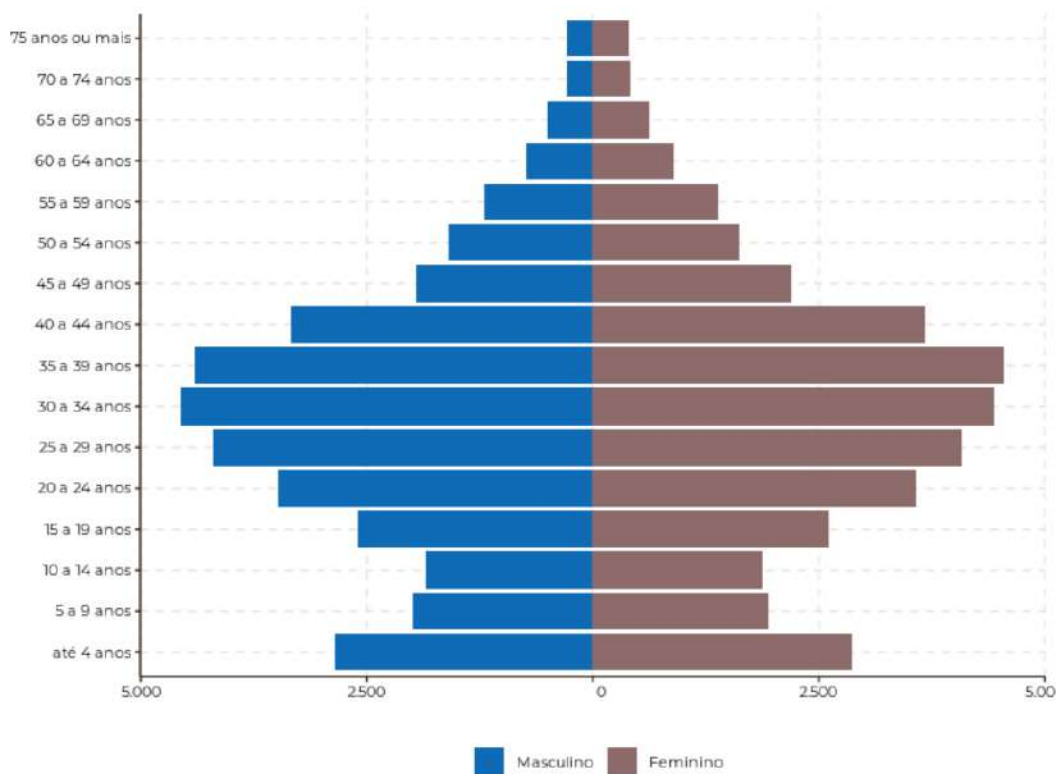
Fonte: o autor.

Grupamentos próximos: o Recanto das Emas conta com o 36º GBM e está a uma distância de 9,8 km do 37º GBM (Samambaia) e 10,8 km do 21º GBM (Riacho Fundo I).

4.3.2. Riacho Fundo II

Em relação à caracterização da população urbana, a PDAD de 2021 aponta que a população urbana da RA do Riacho Fundo II era de 72.988 pessoas, sendo 50,9% do sexo feminino e 49,1% masculino. A idade média da população era de 30,9 anos. A pirâmide etária, apresentada na Figura 8 a seguir, traz a distribuição da população por faixas de idade e sexo (CODEPLAN, 2022).

Figura 8 - Distribuição da população por faixas de idade e sexo, Riacho Fundo II, 2021

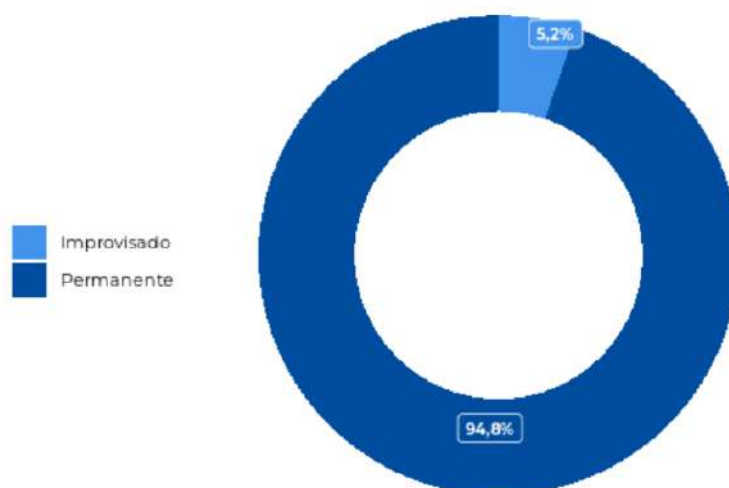


Fonte: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Riacho_Fundo_II.pdf

Quanto à pavimentação, segundo a PDAD 2021 (CODEPLAN, 2022), verifica-se que 98,7% das ruas de acesso principal aos domicílios são pavimentadas, 84,1% têm calçadas e 98,5% têm meio fio.

Em relação à caracterização da condição e do tipo do domicílio, a unidade de observação utilizada na PDAD 2021 (CODEPLAN, 2022) foi o domicílio particular, tendo-se um número estimado de 16.722 unidades ocupadas, com uma média de 4,36 moradores por domicílio. A condição permanente (base de alvenaria) foi observada em 94,8% dos domicílios, conforme Figura 9 a seguir:

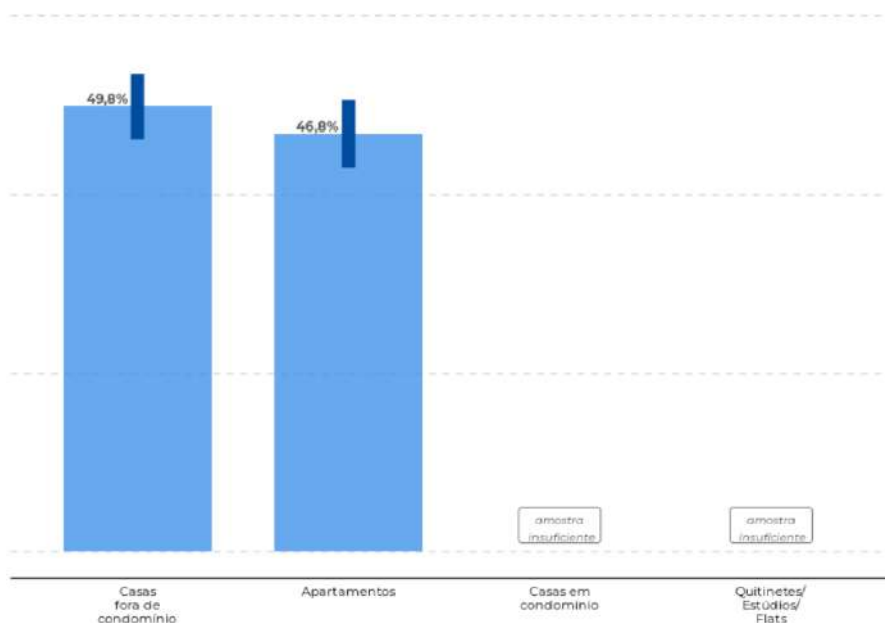
Figura 9 - Distribuição dos domicílios ocupados segundo a espécie, Riacho Fundo II, 2021



Fonte: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Riacho_Fundo_II.pdf

No que diz respeito ao tipo, 49,8% dos domicílios eram casas fora de condomínio e 46,8% eram de apartamentos, vide Figura 10 a seguir:

Figura 10 - Distribuição dos domicílios ocupados segundo o tipo, Riacho Fundo II, 2021



Fonte: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Riacho_Fundo_II.pdf

Sobre a cobertura de plano de saúde privado, verifica-se que 18,3% declararam ter este serviço, ou seja, 81,7% da população da região dependem do sistema de saúde público.

Em relação a aspectos demográficos, tem-se a Tabela 5:

Tabela 5 - Aspectos demográficos – Riacho Fundo II 2021

Dados	Números
População	72.988 hab.
Área total	3.226,31 ha
Área com ocupação urbana	618,63 ha
Densidade demográfica	22,62 hab./ha
Densidade demográfica urbana	117,98 hab./ha

Fonte: o autor.

Grupamentos próximos: O Riacho Fundo II se encontra a 5 km do 36º GBM (Recanto das Emas), 8,8 km do 37º GBM (Samambaia) e 9,7 km do 21º GBM (Riacho Fundo I).

4.4. Riscos específicos

Neste momento, são apresentados os riscos específicos existentes tanto no Recanto das Emas, quanto no Riacho Fundo II, os quais foram retirados do SIMMAR.

4.4.1. Riscos específicos do Recanto das Emas

A) RISCOS ANTROPOLÓGICO

- O Centro de Internação de Adolescentes Granja das Oliveiras (Ciago) abriga menores infratores do Distrito Federal. Principalmente nos horários de expediente, o referido ambiente concentra grande número de pessoas. Logo, numa necessidade de evacuação do local faz-se necessário um planejamento a fim de evitar danos às pessoas e ao patrimônio público.

B) RISCO ELÉTRICO

- O assentamento FAPAR apresenta alto número de gambiarras na fiação de energia elétrica local, podendo provocar curto-circuito;
- Existem diversos outros locais em que a energia elétrica é adquirida por meio de gambiarras.

C) RISCOS EPIDEMIOLÓGICO

- Existem pontos de alta probabilidade de transmissão de doenças devido a: acúmulo de água parada que provoca a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, desenvolvendo doenças; há uma criação de porcos perto das moradias, e esses alimentam-se do lixo acumulado no entorno; existe uma grande quantidade de lixo, entulho e, segundo os moradores, há muitos ratos no local, tanto na parte externa quanto na parte interna das moradias; há lançamento de esgoto a céu aberto.

D) RISCOS GEOTÉCNICO

- Há construções precárias, que com chuvas torrenciais ou ventos, podem provocar desabamentos;
- Na Fazenda Monjolo situada na Avenida Monjolo, fundos QD 605, com chuvas intensas somadas a ventos fortes, poderá haver desabamento e até afogamento de pessoas causado pela correnteza das águas da chuva;
- Na área da Invasão da Quadra 406, com chuvas intensas somadas a ventos fortes, poderá haver desabamento e até afogamento de pessoas causado pela correnteza das águas da chuva.

E) INCÊNDIO / QUIMICO

- A energia elétrica é adquirida por meio de gambiarras;
- Depósito Mercado São Jorge Avenida Qd. 308, conjunto 03, possui grande concentração de material combustível;
- Home Center Castelo Forte QD 104 Lotes 12/13 possui grande concentração de material combustível;
- Port Distribuidora DF 001 KM 57 possui grande concentração de material combustível;
- FAPAR há grande quantidade de material combustível devido a alguns moradores exercerem atividades de coleta de material reciclável;
- Moradias precárias, construídas em madeira e alvenaria;

- Fábrica de Rações Sadia DF 001 KM 54 possui concentração de amônia para conservar os alimentos;
- Posto de Abastecimento Avenida Recanto das Emas Qd. 201 possui grande quantidade de material combustível;
- Posto de Abastecimento Avenida Recanto das Emas Qd. 101 possui grande quantidade de material combustível;
- Posto de Abastecimento Avenida Recanto das Emas Qd. 107 possui grande quantidade de material combustível;
- Posto de Abastecimento Avenida Recanto das Emas Qd. 310 possui grande quantidade de material combustível;
- Posto de Abastecimento Torre Avenida Recanto das Emas Qd. 304 possui grande quantidade de material combustível;
- Posto Rodobelo DF - 001 km 58 possui grande quantidade de material combustível;
- FAPAR possui moradias precárias, construídas em madeira e alvenaria. Sendo que o acesso pelo Gama não tem pavimentação, dificultando a acesso de viaturas de médio e grande porte do CBMDF.

F) RISCOS RODOVIÁRIOS

- A ponte que dá acesso do Recanto das Emas ao assentamento é estreita, constituída de madeira proveniente de tronco de árvore, o que torna sua estabilidade duvidosa;
- As vias de acesso apresentam buracos, dificultando o acesso de viaturas do CBMDF;
- A Rodovia DF - 001 KM passa pelo Recanto das Emas.

4.4.2. Riscos específicos Riacho Fundo II

A) RISCO DE ALAGAMENTO

- Nas quadras QN 08, Conjunto A a F, existem bocas de lobos que se encontram obstruídas devido a quantidade de lixo;
- Na quadra QN 19, Conjunto 08, a quantidade de bocas de lobo na Avenida Principal é insuficiente para comportar as águas das chuvas, provocando assim, alagamentos.

B) RISCOS ANTROPOLÓGICO

- Na quadra QN 19, Conjunto 08, devido estar alagadas representa riscos aos motociclistas, ciclistas e pedestres que transitam no local;

C) RISCO EPIDEMIOLÓGICO

- Na quadra QN 19, Conjunto 08, há o risco de proliferação de doenças por meio de águas paradas.

D) RISCO DE INCÊNDIO

- Na quadra QN 08, Conjunto A a F existem árvores em contato com a fiação de rede elétrica podendo gerar curto circuitos e incêndios.

E) RISCOS RODOVIÁRIO

- Na quadra QN 19, Conjunto 08, algumas ruas não têm pavimentação, o que dificulta as manobras e a acessibilidade de viaturas de grande e médio, além do risco de atolar.

4.5. Recursos humanos

Em relação aos recursos humanos do 36º GBM, as tabelas a seguir (Tabelas 6 e 7) apresentam o poder operacional de militares da Unidade. Estes dados podem ser obtidos pela própria secretaria do GBM:

a) Quanto à quantidade de militares por quadro do 36º GBM, tem-se a seguinte distribuição:

Tabela 6 - Recursos humanos 36º GBM – 2022

Quadro	Quantidade	Homem	Mulher
QOBM	3	3	0
QBMG-1	84	73	11
QBMG-2	25	22	3
TOTAL	112	98	14

Fonte: o autor.

b) Quanto à quantidade de militares por ano de ingresso do 36º GBM, tem-se a seguinte distribuição:

Tabela 7 - Recursos humanos 36º GBM – 2022

Ano de ingresso	G1	G2	Proporção (%)
1992-1995	22	9	28%
2000-2002	3	0	3%
2011-2022	59	16	69%
TOTAL	109		100%

Fonte: o autor.

4.6. Recursos materiais

Em relação aos recursos materiais do 36º GBM, a tabela a seguir (Tabela 8) apresenta o poder operacional de viaturas da Unidade. Estes dados podem ser obtidos pela própria secretaria do GBM:

Tabela 8 - Recursos materiais 36º GBM – 2022

Prefixo	Natureza	Status
ABT 120	CIU	INOPERANTE
ABT 26	CIU	INOPERANTE
ABSL 27	CIU/SALV	INOPERANTE
ASE 110	CIU/SALV	OPERANTE
ASE 120	CIU/SALV	INOPERANTE
ASG 22	EXP	CEDIDO
ASG 166	EXP	OPERANTE
UR 764	APH	OPERANTE
UR 736	APH	INOPERANTE
UR 772	APH	INOPERANTE
UR 416	APH	INOPERANTE
UR 795	APH	INOPERANTE

Fonte: o autor.

4.7. Conclusão

Diante do exposto, os dados levantados revelam que o 36º GBM, o qual possui como sua área operacional o Recanto das Emas e o Riacho Fundo II (área total de 13.472,42 ha), atende 206.552 pessoas, as quais possuem média de idade próxima de 31 anos e têm praticamente a mesma proporção entre os sexos; cerca de 98% das ruas são pavimentadas; possui 53.142 unidades ocupadas, cerca de 4 moradores por unidade, onde, aproximadamente, 95% dos domicílios são em alvenaria, sendo que, no Recanto das Emas, prevalecem edificações do tipo casa (unifamiliar), enquanto que, no Riacho Fundo II, há um equilíbrio entre casas e edifícios.

De posse dos dados levantados, portanto, nota-se que, pela natureza de ocorrências do 36º GBM, para o atendimento à população de sua área de atuação, se faz necessário uma viatura (VTR) tipo ABT, utilizada para combate a incêndio urbano (CIU); um ABSL, útil tanto para salvamento (SAL), quanto para CIU de pequenas proporções; e duas URs, com a finalidade de realizar o atendimento pré-hospitalar de sua população, natureza de maior número de ocorrências no 36º GBM. Ademais, faz-se necessária uma VTR do tipo ASG, empregada para serviços gerais.

Todavia, constata-se, hoje, que o 36º GBM possui apenas as seguintes viaturas operando: ASE 110, ASG 166 e UR 764. Ou seja, este GBM não possui poder operacional suficiente para atender a população do Recanto das Emas e do Riacho Fundo II com agilidade e eficiência, bem como respeitando os padrões internacionalmente consagrados, como prega o Levantamento Estratégico 2017-2024.

Logo, com relação à quantidade de viaturas ideal para o 36º GBM, considera-se que deveria haver mais uma viatura tipo UR, devido ao grande número de ocorrências de atendimento pré-hospitalar que a região exige. Ademais, o Riacho Fundo é uma região em que houve um grande aumento populacional nos últimos anos e que tem potencial de se expandir ainda mais. Por isso, acredita-se que pode haver um aumento na demanda no atendimento pré-hospitalar. Além disso, como visto, a população da área depende essencialmente do sistema público de saúde. Portanto, para grande parte da população, não há outra alternativa a não ser a utilização dos serviços públicos de emergências médicas.

Por ser uma região com a maior parte das ruas pavimentadas, qualquer tipo de viatura poderia ser usada na região de atendimento do 36º GBM. No entanto, existem áreas em que as ruas são estreitas o que pode dificultar o acesso de viaturas maiores como um ABT. Portanto, é importante que, além de um ABT, que é capaz de atender a maior parte da região, se tenha uma alternativa para atendimento das áreas com acesso mais difícil, como um ABSL. Apesar de não ser ideal para o combate a incêndio, o ABSL é uma solução para combate a incêndio de pequenas proporções ou combate inicial, além de ser

utilizado como viatura de salvamento também em áreas em que o ABT não consegue atuar.

Em relação aos recursos humanos, vê-se que o quartel possui no total 112 militares, sendo 3 QOBM, 84 QBMG-1 e 25 QBMG-2, onde 95 são homens e 14 são mulheres. Pode-se observar, pelo levantamento realizado, também, que 28% dos militares ingressaram entre os anos de 1992 e 1996, 3% entre os anos de 2000 e 2002 e 69% entre os anos de 2011 e 2022. Ou seja, apesar de grande parte do contingente do 36º GBM ser do ano de 2011 e 2022, isto é, longe de entrarem para a reserva, 28% deles já está próximo de encerrar a carreira, podendo gerar, em breve, um desfalque para o Grupamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, este trabalho se propôs a criar um modelo como proposta para a confecção do levantamento estratégico dos GBMs do CBMDF. De acordo com a legislação, cada GBM deve possuir seu levantamento estratégico. Todavia, não há na literatura e nem em qualquer tipo de norma um modelo que demonstre parâmetros ou um passo a passo para que este levantamento estratégico seja realizado.

Sendo assim, diante deste trabalho, os Comandantes dos GBMs serão capazes de realizar o levantamento estratégico de suas unidades, de modo a serem aptos a determinarem o melhor poder operacional para a área de atuação de seu Grupamento, levando em consideração as peculiaridades da área de atuação que aquele quartel deve cobrir.

Para isso, o trabalho explorou a importância de um planejamento adequado realizado a partir do tratamento de dados capazes de dar suporte às decisões dos gestores do CBMDF. Ademais, cumpriu os objetivos propostos, quais sejam: o de apresentar aspectos legais, que embasam o trabalho; o de expor a importância do planejamento e da gestão da informação para a tomada de decisões dos GBMs; o de determinar a forma de obtenção dos parâmetros a serem utilizados, no levantamento estratégico dos GBMs; o de realizar o levantamento estratégico do 36º GBM, como modelo; e, por fim, o de confeccionar uma cartilha orientando como deve ser realizado o levantamento estratégico do GBM.

Este trabalho, portanto, leva em consideração a área de atuação de cada GBM do CBMDF, que é definido no Plano de Emprego Operacional, e o levantamento de dados, como: estatística operacional do GBM (obtida por consulta ao EMG); população, pavimentação e edificação (obtidos por meio de pesquisa realizada pela CODEPLAN); riscos específicos (retirados do Sistema SIMMAR); recursos humanos do GBM (retirados da secretaria do quartel); e, finalmente, recursos materiais do GBM (retirados da secretaria do quartel).

Desse modo, desenvolveu-se, a partir do modelo de levantamento estratégico proposto, o levantamento estratégico do 36º GBM. Diante dos dados obtidos, observou-se como resultado a necessidade de se melhorar o poder operacional do Grupamento, que possui, nos dias de hoje: um ASE, um ASG e uma UR, e que, pelo estudo realizado, para melhor atendimento à população, deveria possuir: um ABT, um ABSL, um ASG e duas URs. Logo, observa-se diante do exposto que o poder operacional do 36º GBM encontra-se defasado se comparado ao estudo realizado a partir do levantamento estratégico proposto.

No que tange ao resultado apresentado, portanto, nota-se a relevância do tema, já que o CBMDF tem como principal objetivo o melhor atendimento à população, tendo como missão precípua o de vida alheias e riquezas salvar. Portanto, observou-se a relevância do levantamento estratégico dos GBMs, para que, a partir de um planejamento estratégico bem realizado de um GBM, este atue da melhor maneira possível, de forma ágil e eficiente.

Finalmente, o presente estudo apresenta como produto final uma cartilha (Anexo A), que trata de um modelo para a realização do levantamento estratégico dos GBMs do CBMDF. Esse modelo, portanto, indica o passo a passo para que o levantamento estratégico seja realizado, contendo a apresentação dos tópicos, bem como dos dados e parâmetros a serem levantados e onde encontrá-los.

Dito isso, é importante frisar que esta pesquisa possui limitações, entretanto constitui-se em um passo inicial (uma base) para a criação do levantamento estratégico dos GBMs. Primeiramente, apenas alguns aspectos, como: estatística operacional, dados do local (população, edificações e pavimentação) e riscos específicos, são levados em consideração para a criação do plano, sendo que outros aspectos poderiam ser utilizados. Segundo que a CODEPLAN utiliza dados amostrais, bem como entrevistas para a análise local da população, das edificações e da pavimentação, ou seja, há um erro embutido no estudo.

Outro ponto importante a ser abordado, é que, no momento desta pesquisa, utilizou-se, para determinação dos riscos específicos, o Sistema

SIMMAR. Vale lembrar que o GPCIV já está trabalhando em um novo sistema de monitoramento de áreas de risco, o ARGOS, um sistema mais atualizado, que, em breve, deve estar disponível para a utilização do CBMDF.

Sugere-se, portanto, para trabalhos futuros, que mais parâmetros sejam estudados e levados em consideração para o aprimoramento do levantamento estratégico. Sugere-se, também, que se estabeleça parâmetros objetivos para a determinação da quantidade e do tipo de viaturas necessárias para o GBM, pois, pelo modelo proposto, essa escolha depende da expertise do tomador de decisão.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Samuel de Castro. **A geografia do tempo resposta operacional do CBMDF: uma análise da disposição geográfica dos grupamentos multiempregos em contraste com o histórico de localização de ocorrências registradas**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Oficiais) – Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2022, Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/372>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BIO, B. F. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1991.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 31.817, de 21 de junho de 2010**. Regulamenta o inciso II, do artigo 10-B, da Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991, que dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/63268/Decreto_31817_21_06_2010.html. Acesso em: 11 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991**. Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8255.htm. Acesso em: 11 jul. 2023.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **Pesquisa Distrital por amostra de domicílios – Recanto das Emas**. Brasília 2022. Disponível em: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Recanto_das_Emas.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **Pesquisa Distrital por amostra de domicílios – Riacho Fundo II**. Brasília 2022. Disponível em: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Riacho_Fundo_II.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria de 29 de dezembro de 2011. Aprova a norma de padronização da frota de veículos terrestres do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Suplemento ao Boletim Geral nº 002, de 03 de jan. de 2011**, Brasília, 2011.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 24, de 25 de novembro de 2020. Aprova o regimento interno do corpo de bombeiros militar do distrito federal, revoga a Portaria nº 6, de 15 de abril de

2020 e dá outras providências. **Suplemento ao Boletim Geral nº 223, de 1º de dez. de 2020**, Brasília, 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 19, de 1º de outubro de 2020. Aprova o Plano de Emprego Operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Suplemento ao Boletim Geral nº 188, de 1º de out. de 2020**, Brasília, 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 11, de 1º de abril de 2017. Aprova e publica o Plano Estratégico do CBMDF, ciclo 2017-2024. **Boletim Geral nº 073, de 17 de out. de 2017**, Brasília, 2017.

DOS SANTOS, F. M. R.; DE SOUSA, R. P. L. **O conhecimento no campo de Engenharia e Gestão do Conhecimento**. Revista Perspectivas em Ciência da Informação, v. 15, p. 259-281, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/FJkRKfyJDpNKdbStGSWzy6q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2023.

DRUCKER, Peter. **The Effective Executive: O Gerente Eficaz**. 11ª ed. LTC, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2017.

LEMOS II, Dalton Luiz. **Tecnologia da informação** / Dalton Luiz Lemos II. 2. ed. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011.

MOREIRA, Paulo Miranda. **Utilização de dados de ocorrências para tomada de decisão no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Oficiais) – Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2020, Disponível em: <http://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/131>. Acesso em: 10 jul. 2023.

NAISBITT, John. **High Tech High Touch: Technology and Our Search for Meaning**. 1ª ed. Broadway, 1999.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para realização de pesquisas em administração**. 1ª ed. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

OLIVEIRA E SILVA, Alberto Eduardo. **Utilização de dados de ocorrências como ferramenta de apoio à decisão de comandantes de unidades operacionais**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2020, Disponível em: <http://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/120>. Acesso em: 10 jul. 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Governança Pública**: referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública e ações indutoras de melhoria / Tribunal de Contas da União. Brasília: TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2014.

APÊNDICE A – UM MODELO PARA A REALIZAÇÃO DO LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO DOS GBMS DO CBMDF

Especificação do produto

1. **Aluno:** Cadete BM/2 **Gabriel Costa** de Oliveira
2. **Nome:** Levantamento estratégico
3. **Descrição:** Trata-se de um modelo para a realização do levantamento estratégico dos GBMs do CBMDF.
4. **Finalidade:** A cartilha tem por finalidade trazer um modelo padrão a ser seguido para a confecção do levantamento estratégico dos GBMs do CBMDF.
5. **A quem se destina:** A todos os Grupamentos Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.
6. **Funcionalidades:** A cartilha tem como função orientar oficiais e praças sobre como realizar o levantamento estratégico dos GBM, bem como os parâmetros relevantes a serem utilizados.
7. **Especificações técnicas:** arquivo pdf, impressão em papel couchê no formato de livreto - 19 páginas.
8. **Instruções de uso:** Não se aplicam.
9. **Condições de conservação, manutenção, armazenamento:** Não se aplicam.



**Corpo de Bombeiros Militar
do Distrito Federal**

Vidas Alheias e Riquezas Salvar

LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO

**Modelo para a realização do levantamento
estratégico dos GBMs**



MODELO PARA A REALIZAÇÃO DO LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO DOS GBMS DO CBMDF

A CARTILHA FOI ELABORADA PELO CADETE **GABRIEL COSTA** DE OLIVEIRA COMO PRODUTO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO COMO REQUISITO À CONCLUSÃO DO **CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)**.

AUTOR: CAD. QOBM/COMB. **GABRIEL COSTA** DE OLIVEIRA
ORIENTADOR: MAJ. QOBM/COMB. ALISSON BERNARDI DE **BARROS**

O PORQUÊ DO LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO DOS GBMS?



PORQUE É UMA OBRIGAÇÃO LEGAL:
SEGUNDO A LEGISLAÇÃO, COMPETE AOS
GBMS DO CBMDF REALIZAR O
LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO DE SUA
ÁREA OPERACIONAL E REMETÊ-LO AO
COMANDO DE ÁREA A QUE ESTIVER
SUBORDINADO.

**PORQUE É UM INSTRUMENTO DE
PLANEJAMENTO:** O LEVANTAMENTO
ESTRATÉGICO AUXILIA O COMANDANTE DO
GBM NO PLANEJAMENTO OPERACIONAL DE
SUA UNIDADE.



- 1 LEGISLAÇÃO**
- 2 CONCEITOS**
- 3 ÁREA DE ATUAÇÃO**
- 4 ESTATÍSTICA OPERACIONAL**
- 5 DADOS LOCAIS**
- 6 RISCOS ESPECÍFICOS**
- 7 RECURSOS HUMANOS**
- 8 RECURSOS MATERIAIS**
- 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

LEGISLAÇÃO



OS GRUPAMENTOS BOMBEIRO MILITAR (GBMS) DO CBMDF SÃO UNIDADES MULTIEMPREGO, QUE TÊM SUAS COMPETÊNCIAS REGULADAS PELO ARTIGO 26, DO DECRETO DISTRIAL N° 31.817/2010, QUE REGULAMENTA O INCISO II, DO ARTIGO 10-B, DA LEI N° 8.255/1991, QUE DISPÕE SOBRE A ORGANIZAÇÃO BÁSICA DA CORPORAÇÃO. SEGUNDO O REFERIDO ARTIGO, COMPETE AOS GBMS DO CBMDF REALIZAR O LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO DE SUA ÁREA OPERACIONAL E REMETÊ-LO AO COMANDO DE ÁREA A QUE ESTIVER SUBORDINADO

NOS TERMOS DO REGIMENTO INTERNO DO CBMDF, PUBLICADO NO SUPLEMENTO AO BG N° 223, DE 1° DE DEZEMBRO DE 2020, SÃO COMPETÊNCIAS ORGÂNICAS E FUNCIONAIS ATRIBUÍDAS ÀS PRONTIDÕES DOS GBMS: REALIZAR O LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO GBM, MANTER ATUALIZADO O LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO DA ÁREA OPERACIONAL DO GBM, BEM COMO LEVANTAR E INFORMAR AS NECESSIDADES RELATIVAS A PESSOAL E LOGÍSTICA DA UNIDADE.

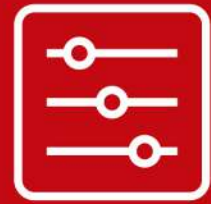
CONCEITOS



SEGUNDO A LEI Nº 8.255, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1991, QUE DISPÕE SOBRE A ORGANIZAÇÃO BÁSICA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, INCUMBE AO CBMDF A REALIZAÇÃO DE DIVERSOS SERVIÇOS ESPECÍFICOS, OS QUAIS DEVEM SER DESCRITOS DE FORMA SISTEMATIZADA NESSE TÓPICO.

ESSE ESPAÇO, PORTANTO, BUSCA CONCEITUAR OS SERVIÇOS ESPECÍFICOS DOS GBMS, COMO: BUSCA, SALVAMENTO, RESGATE, PREVENÇÃO E COMBATE À INCÊNDIO, ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR, PROTEÇÃO CIVIL, PROTEÇÃO AMBIENTAL, ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, RISCOS ESPECÍFICOS, TEMPO-RESPOSTA, ENTRE OUTROS CONCEITOS, QUE O GESTOR ACREDITE SER DE RELEVÂNCIA PARA O ENTENDIMENTO DO LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO.

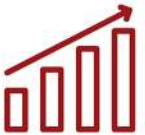
PARÂMETROS



ÁREA DE ATUAÇÃO



ESTATÍSTICA OPERACIONAL



DADOS LOCAIS



RISCOS ESPECÍFICOS



RECURSOS HUMANOS



RECURSOS MATERIAIS

ÁREA DE ATUAÇÃO DO GBM



DE ACORDO COM O PLANO DE EMPREGO OPERACIONAL, NO QUE TANGE OS GRUPAMENTOS MULTIEMPREGO, ESTES SÃO DISTRIBUÍDOS NAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DF, POSSUEM ÁREA DE ATUAÇÃO DEFINIDA CONFORME NORMA DE EMPREGO OPERACIONAL REFERENTE À MATRIZ OPERACIONAL DO CBMDF ANEXA AO PLANO DE EMPREGO OPERACIONAL E SÃO OS RESPONSÁVEIS PELO PRIMEIRO ATENDIMENTO DENTRO DE SUA ÁREA DE ATUAÇÃO.



**ÁREA DE ATUAÇÃO: CONSULTA AO PLANO DE
EMPREGO OPERACIONAL**

ESTATÍSTICA OPERACIONAL



O ESTADO MAIOR GERAL POSSUI REGISTRO HISTÓRICO DE OCORRÊNCIAS DE CADA GMB. DE ACORDO COM O PLANO DE EMPREGO OPERACIONAL, A NATUREZA DAS OCORRÊNCIAS É CONSTITUÍDA DE CINCO GRUPOS, A SABER:

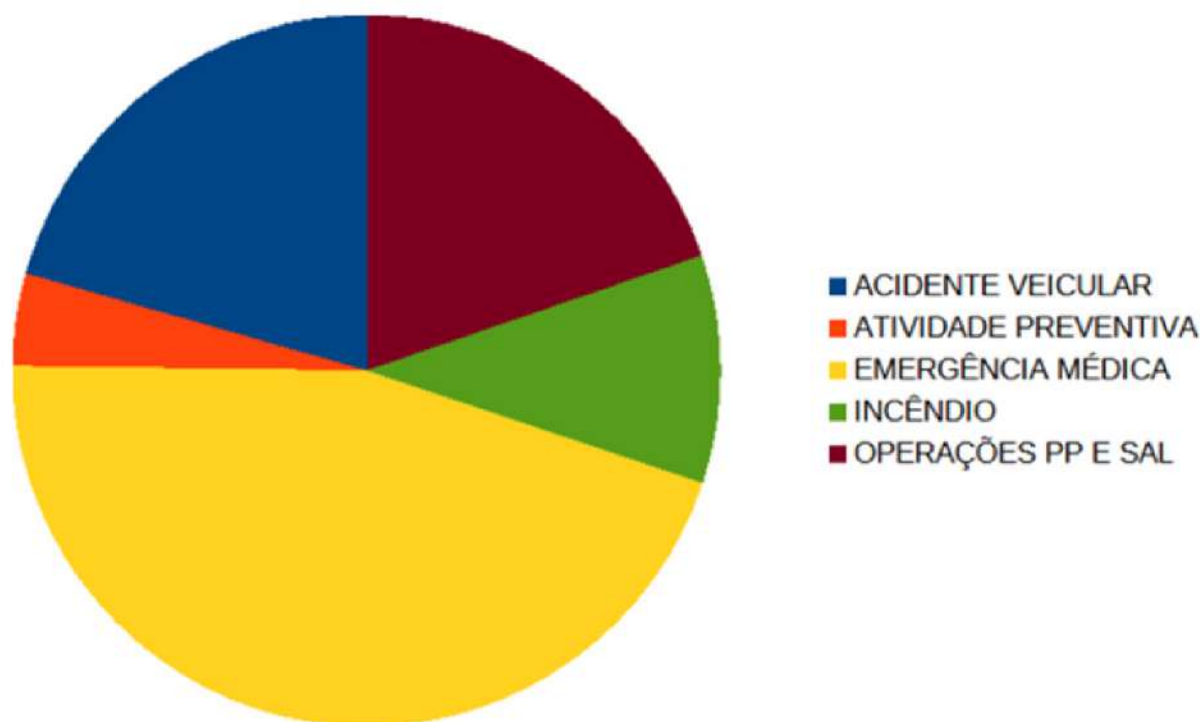
I) ACIDENTE VEICULAR (AV);

II) ATIVIDADE PREVENTIVA (AP);

III) EMERGÊNCIA MÉDICA (APH);

IV) INCÊNDIO (CIU);

V) OPERAÇÃO DE PRODUTOS PERIGOSOS (PP) E SALVAMENTO (SAL).

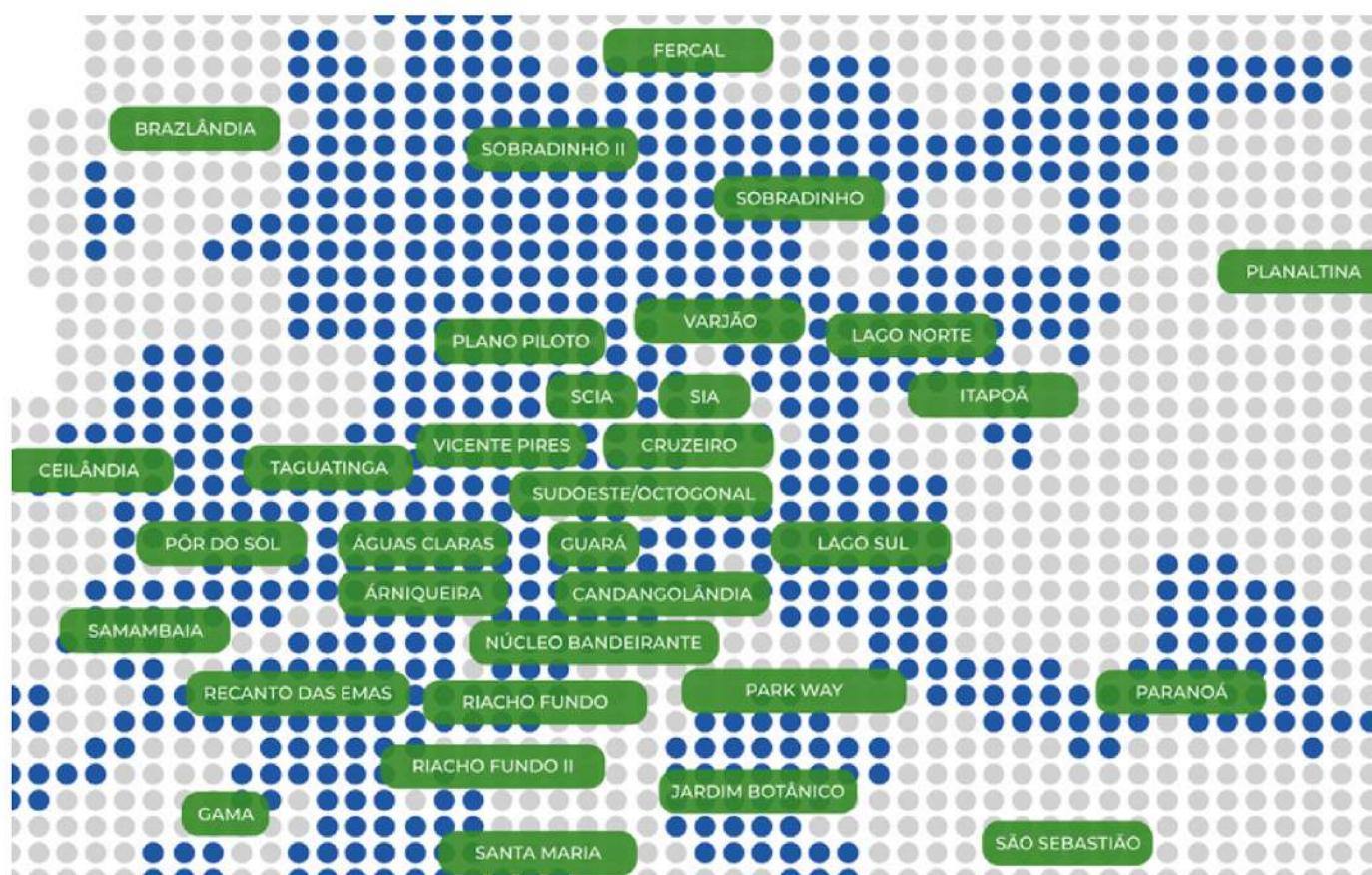


**HISTÓRICO DE OCORRÊNCIAS: CONSULTA AO
ESTADO MAIOR GERAL**

DADOS LOCAIS



A COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DF - CODEPLAN REALIZA BIMESTRALMENTE A PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PDAD) COM O OBJETIVO DE FORNECER UM RETRATO SOCIOECONÔMICO DO DF E SUAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS (RA) POR MEIO DE INFORMAÇÕES REPRESENTATIVAS PARA TODAS AS RAS DO DF. DESSA FORMA, ENTENDE-SE QUE DADOS, COMO: **I) POPULAÇÃO, II) PAVIMENTAÇÃO, III) EDIFICAÇÃO E IV) ASPECTOS DEMOGRÁFICOS** SEJAM RELEVANTES PARA O LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO DO GBM.



DADOS DA CODEPLAN:

[HTTPS://WWW.CODEPLAN.DF.GOV.BR/](https://www.codeplan.df.gov.br/)



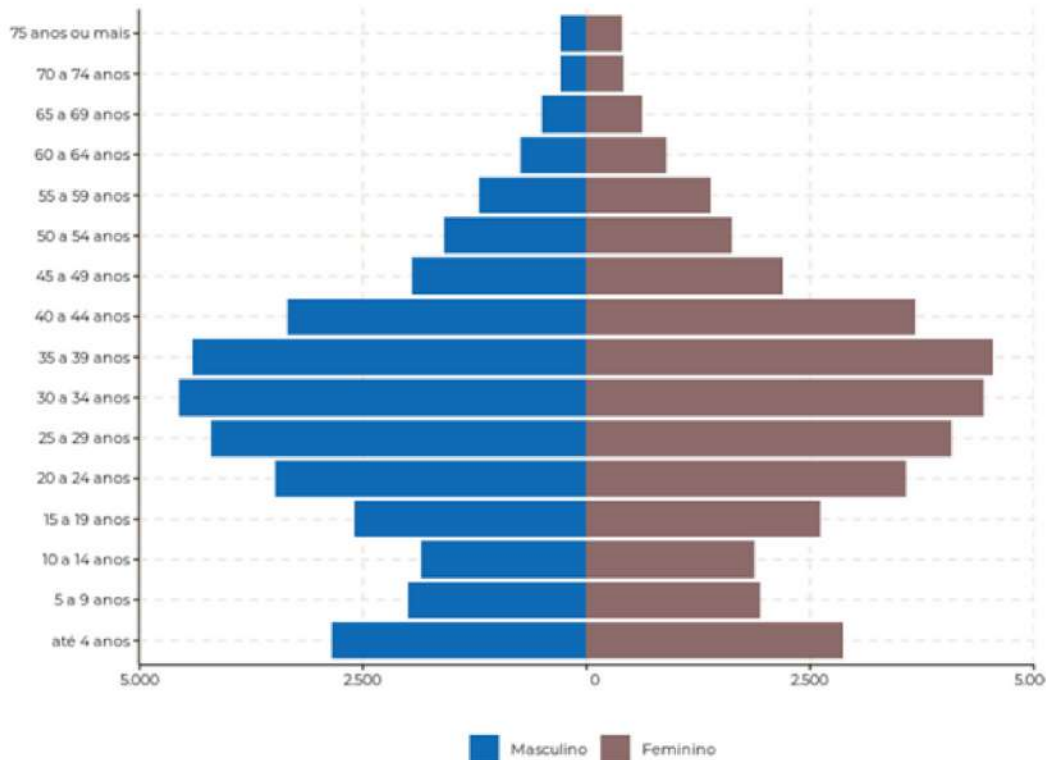
I) POPULAÇÃO

I. POPULAÇÃO URBANA DA RA;

II. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXAS DE IDADE E SEXO;

III. POSSUI OU NÃO PLANO DE SAÚDE PRIVADO.

- OS DADOS DA POPULAÇÃO, FAIXA ETÁRIA E SEXO, POSSIBILITAM O GESTOR DECIDIR, POR EXEMPLO, O TIPO DE POLÍTICA PÚBLICA A SER REALIZADA NAQUELA RA. SE A POPULAÇÃO NECESSITA MAIS DO CBMDF, COMO NO CASO DE LOCAIS ONDE A POPULAÇÃO NÃO COSTUMA TER PLANO DE SAÚDE. ASSIM, É IMPORTANTE CONHECER A POP. DA RA.



DADOS DA CODEPLAN:

[HTTPS://WWW.CODEPLAN.DF.GOV.BR/](https://www.codeplan.df.gov.br/)



II) PAVIMENTAÇÃO

I. RUA PAVIMENTADA OU NÃO;

II. LARGURA DAS VIAS.

- O CBMDF DISPÕE DE DIVERSAS VIATURAS, COMO, POR EXEMPLO: UR, ABSL, ASE, ABT, AEM, ENTRE OUTRAS. SABER SE A RUA É PAVIMENTADA OU NÃO, BEM COMO A LARGURA DELAS SE FAZ NECESSÁRIO PARA SABER O TIPO DE VIATURA QUE CONSEGUE ACESSAR DETERMINADO LOCAL.



DADOS DA CODEPLAN:

[HTTPS://WWW.CODEPLAN.DF.GOV.BR/](https://www.codeplan.df.gov.br/)



III) EDIFICAÇÃO

I. NÚMERO DE DOMICÍLIOS;

II. NÚMERO DE MORADORES POR DOMICÍLIO;

III. CASA OU APARTAMENTO, SENDO CONDOMÍNIO OU NÃO;

IV. CASA PERMANENTE (OU SEJA, DE ALVENARIA) OU NÃO.

- SABER DADOS DAS EDIFICAÇÕES AJUDA A PRONTIDÃO COMPREENDER O TIPO DE OCORRÊNCIA A SER ESPERADA. POR EXEMPLO, UM SALVAMENTO OU UM COMBATE A INCÊNDIO EM ÁGUAS CLARAS, ONDE HÁ PRÉDIOS DE MAIS DE VINTE ANDARES SERÁ DIFERENTE DO QUE EM UM LOCAL ONDE HÁ CASAS OU EM UM CONDOMÍNIO.





IV) ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

I. POPULAÇÃO;

II. ÁREA TOTAL;

III. ÁREA COM OCUPAÇÃO URBANA;

IV. DENSIDADE DEMOGRÁFICA;

V. DENSIDADE DEMOGRÁFICA URBANA.

- A ÁREA DE ATUAÇÃO E A DENSIDADE DEMOGRÁFICA AJUDAM A ENTENDER O TEMPO-RESPOSTA DO GBM, A QUANTIDADE DE PESSOAS A SEREM ATENDIDAS, BEM COMO SE POPULAÇÃO RURAL OU URBANA.



RISCOS ESPECÍFICOS



O RISCO ESPECÍFICO SURGE PARA DETERMINAR RISCOS CARACTERÍSTICOS E INERENTES A CADA ÁREA DE ATUAÇÃO DE DETERMINADO GBM. O GRUPAMENTO DE PROTEÇÃO CIVIL (GPCIV) DO CBMDF REALIZA O MAPEAMENTO E MONITORAMENTO DAS ÁREAS DE RISCOS DO DISTRITO FEDERAL. AS INFORMAÇÕES COLETADAS SÃO CADASTRADAS NO SISTEMA DE MONITORAMENTO E MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO (SIMMAR), ONDE HÁ UM MAPA DA ÁREA, COORDENADAS GEOGRÁFICAS, FOTOS, ENDEREÇOS E RISCOS PRESENTES NO LOCAL MAPEADO. ESTES DADOS PODEM SER ACESSADOS MEDIANTE CADASTRO COM O GPCIV PARA ACESSO AO SISTEMA.



DADOS DOS RISCOS ESPECÍFICOS: SISTEMA DE MONITORAMENTO E MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO (SIMMAR)

RECURSOS HUMANOS



EM RELAÇÃO AOS RECURSOS HUMANOS, É ESSENCIAL QUE O CMT DO GBM TENHA A RELAÇÃO DOS MILITARES POR QUADRO, POR EXEMPLO, SE QBMG-1 OU QBMG-2, SE SÃO MILITARES DO SEXO MASCULINO OU FEMININO E O ANO DE INGRESSO DESSES MILITARES.

DIANTE DESSES DADOS, O CMT SERÁ CAPAZ DE SABER SE O PODER OPERACIONAL HUMANO DO GBM ESTÁ DE ACORDO COM O PODER OPERACIONAL DE SUAS VIATURAS, DE PREVER SE HÁ ALOJAMENTO SUFICIENTE PARA AMBOS OS SEXOS OU SE SERÁ PRECISO REALIZAR A ADAPTAÇÃO DE ALOJAMENTOS NO GMB, BEM COMO DE ANTEVER A SAÍDA DE ALGUM MILITARE PARA A RESERVA.

OU SEJA, COM ISSO O CMT PODERÁ SOLICITAR NOVOS MILITARES PARA O SEU GBM, BEM COMO REQUERER A SAÍDA OU A TROCA DE MILITARES PARA MELHOR READEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DAQUELE GBM.



**DADOS DE RECURSOS HUMANOS:
SECRETARIA DO QUARTEL**

RECURSOS MATERIAIS



A PORTARIA DE 29 DE DEZEMBRO DE 2011 APROVA A NORMA DE PADRONIZAÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS TERRESTRES DO CBMDF. SEGUNDO A REFERIDA NORMA, A QUANTIDADE E O DESTINO DAS VIATURAS OPERACIONAIS NÃO SERÃO PREVIAMENTE DETERMINADOS, PODENDO VARIAR DE ACORDO COM A DEMANDA DE ATENDIMENTO APRESENTADA NAS DIVERSAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DF, BEM COMO PELA QUANTIDADE DE AQUARTELAMENTOS OPERACIONAIS MANTIDOS PELO CBMDF, EFETIVO EXISTENTE E CONVENIÊNCIA OPERACIONAL E ADMINISTRATIVA DA CORPORAÇÃO.

DE POSSE DOS PARÂMETROS APRESENTADOS NO LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO DE CADA REGIÃO, O CMT DAQUELE GBM É CAPAZ DE DETERMINAR OS TIPOS E QUANTIDADES DE VIATURAS NECESSÁRIAS PARA O MELHOR ATENDIMENTO DE SUA ÁREA DE ATUAÇÃO.



**DADOS DE RECURSOS MATERIAIS:
SECRETARIA DO QUARTEL**

CONSIDERAÇÕES FINAIS



NESTE TÓPICO, O CMT DO GRUPAMENTO, POR MEIO DO LEVANTAMENTO DE DADOS E DOS PARÂMETROS ENCONTRADOS, SERÁ CAPAZ DE DETERMINAR O MELHOR PODER OPERACIONAL DAQUELE GBM, TANTO COM RELAÇÃO AOS MILITARES QUANTO ÀS VIATURAS.



DESSA FORMA, O CMT, DE POSSE DOS DADOS DAS VIATURAS DO QUARTEL, PODERÁ SOLICITAR NOVAS VIATURAS OU OUTROS TIPOS DE VIATURA, BEM COMO DETERMINAR A SAÍDA DE CERTA VIATURA DO QUARTEL, QUE NÃO SE ENQUADRA COMO IDEAL PARA O GRUPAMENTO. PODERÁ, TAMBÉM, SOLICITAR A SAÍDA, ENTRADA OU TROCA DE MILITARES PARA MELHOR ATENDER AS NECESSIDADES DAQUELE QUARTEL. TUDO DEVIDAMENTE EMBASADO PELO LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO.



BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **DECRETO Nº 31.817, DE 21 DE JUNHO DE 2010.** REGULAMENTA O INCISO II, DO ARTIGO 10-B, DA LEI Nº 8.255, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1991, QUE DISPÕE SOBRE A ORGANIZAÇÃO BÁSICA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. BRASÍLIA: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2010. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.TC.DF.GOV.BR/SINJ/NORMA/63268/DECRETO_31817_21_06_2010.HTML](http://www.tc.df.gov.br/sinj/norma/63268/decreto_31817_21_06_2010.html). ACESSO EM: 11 JUL. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 8.255, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1991.** DISPÕE SOBRE A ORGANIZAÇÃO BÁSICA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. BRASÍLIA: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1991. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/L8255.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8255.htm). ACESSO EM: 11 JUL. 2023.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS.** BRASÍLIA 2022. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.CODEPLAN.DF.GOV.BR](https://www.codeplan.df.gov.br). ACESSO EM: 11 JUL. 2023.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. PORTARIA DE 29 DE DEZEMBRO DE 2011. APROVA A NORMA DE PADRONIZAÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS TERRESTRES DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **SUPLEMENTO AO BOLETIM GERAL Nº 002, DE 03 DE JAN. DE 2011,** BRASÍLIA, 2011.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. PORTARIA Nº 19, DE 1º DE OUTUBRO DE 2020. APROVA O PLANO DE EMPREGO OPERACIONAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **SUPLEMENTO AO BOLETIM GERAL Nº 188, DE 1º DE OUT. DE 2020,** BRASÍLIA, 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. PORTARIA Nº 24, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2020. APROVA O REGIMENTO INTERNO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, REVOGA A PORTARIA Nº 6, DE 15 DE ABRIL DE 2020 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **SUPLEMENTO AO BOLETIM GERAL Nº 223, DE 1º DE DEZ. DE 2020,** BRASÍLIA, 2020.

